

Unificação, a solução

O Espiritismo do solo e do espaço brasileiros de há muito convive com uma proposta engrandecedora do movimento espírita já um tanto calejada, sem, contudo, conseguir atingir os seus acalentados objetivos, quais os de, mais do que unir trabalhadores, unificar ação e conceitos.

Já nos primeiros tempos, da Doutrina, por requerer esforço de todos os seus adeptos no sentido de ser abraçada na condição de paradigma na prática da conceituação e vivência científicas, filosóficas e morais, Allan Kardec já se viu incomodado com o fato de dirigentes autossuficientes imporem sobre seus grupos, normalmente fechados, um Espiritismo à sua maneira particular. No seu livro *A gênese*, O Codificador diz que “o Espiritismo (...) assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, chegadas ao estado de verdades práticas, e saídas do domínio da utopia.” Mais adiante: “deixando de ser o que é, mentira à sua origem e ao seu fim providencial. Caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, modificar-se-á sobre esse ponto.”

Se, no dizer do próprio Codificador, a utilidade da doutrina moral dos Espíritos não é outra senão a do Cristo, e o homem não pode encontrar em si mesmo tudo o de que precisa para se conduzir, depois da Revelação, com os seus postulados moral e cientificamente definidos, e não dispensando a assimilação de um ponto sequer do que vem a ser descoberto como verdade incontestável, há de ser dispensado tudo quanto não lhe corresponder-lhe à essência.

Que consideramos, entre os co-bradores do indispensável cumprimento de uma promessa comum a todos os Espíritos, informações e argumentos alinhados pelo autor Duílio Lena Béni, na obra *Brasil, mais além*, lem-

brando que o ponto de partida de brilhante empreitada no legítimo intercâmbio com emissários do Cristo, não é proposta nova. Registra ele que “evento marcante do anseio unificador temo-lo na

instalação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em 1926, com a presença de presidentes de diversas Federações Espíritas Es-

taduais”, o que se impõe mesclar com o famoso Pacto Áureo, de que jorrou impositiva a manifestação em todos os quadrantes do “Coração do Mundo”, a iniciativa de dar novo impulso ao movimento.

Sendo histórico e não tendo ainda se satisfeito nos propósitos

originais, cabe ao movimento espírita dos tempos modernos redobrar esforço no sentido do cumprimento de tal desiderato. Se preciso for, impulsiona-a pela recomendação e caminho unifica-



dores legados pelo Espírito Bezerra de Menezes que, no dia 20 de abril de 1963, pela psicografia de Chico Xavier, advertiu

que “o serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado”, emendando que “uma afirmativa parece destruir a outra (...) mas, é urgente, porque define objetivo a que devemos todos visar, mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.” E mais adi-

ante: a Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia, que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião, que lhe divinize as aspirações, **mas que a base kardeciana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.” (Grifo nosso).**

Não se deve, portanto, disociar o movimento espírita da proposta científica do Espiritismo, que se firma na moral de Jesus, cujo farol, a nos descortinar a realidade Maior, já, em si mesmo, nos garante a harmonização com os Superiores Desígnios, como resultado moral do esforço de conhecer de quantos se convençam da necessidade de unificar sobre a Base inabalável da eterna contrução do Edifício Doutrinário.

Luz que vem de cima

A ideia da imortalidade

Como fonte a nos convencer de que as Leis Divinas cumprem a sua finalidade última, qual a do aperfeiçoamento de tudo, conferindo-nos a vida eterna que, na condição de valor maior, devemos defender em proveito do nosso Espírito, porque corolário da realização do amor que lhe ilumina a senda evolutiva, é no livro Emmanuel, do autor espiritual do mesmo nome, psicografia de Chico Xavier (13. ed., FEB, p. 85) que encontramos a página dedicada à ideia da imortalidade, alocução que lhe constitui o título:

“Embalde os corifeus do ateís-

mo propagarão as suas amargas teorias, cujo objetivo é o aniquilamento da ideia da imortalidade entre os homens; embalde o ensino de novos sistemas de educação, dentro das inovações dos códigos políticos, tentará sufocá-la, porque todas as criaturas nascem na Terra com ele gravada nos corações, inclusive os pretensos incrédulos, cuja mentalidade, não conseguindo solucionar os problemas complexos da vida, se revoltam, imprecando contra a sabedoria suprema, como se os seus gritos blasfematórios pudessem obscurecer a luz do amor divino, estacando os sublimes

mananciais da vida. Pode a política obstar à sua manifestação, antepondo-lhe forças coercitivas: a ideia da imortalidade viverá sempre nas almas, como a aspiração latente do Belo e do Perfeito.

Acima do poder temporal dos governantes e da moral duvidosa dos pregadores das religiões, ela continuamente prosseguirá dulcificando os corações e exaltando o luminoso patrimônio da alma encarnada, como recordação perene da sua vida no Além, simbolizando o laço indestrutível que une a existência à Vida Eterna, vislumbra, assim, pela sua memória temporariamente amortecida.

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

25ª Feira do Livro Espírita de Franca

O evento é realizado na própria livreria do Idefran, que o promove



O movimento espírita de Franca e Região consagrou o evento anual de promoção de livros espíritas e produtos correlatos, em nome da divulgação do Espiritismo, justamente, no mês de outubro, que assinala a passagem do aniversário de nascimento do Codificador, Allan Kardec. Assim como o 39º Mês de Kardec é evento a convocar a todos para refletirem sobre a necessidade de conhecimento, mediante a realização de seminários e palestras, a cargo de ilustres expositores vindos de diversas localidades do Brasil, também a 25ª Feira do Livro Espírita de Franca é anualmente realizada pelo Instituto de Divulgação Espírita de Franca – Idefran, na sua própria livreria, na Rua Major Claudiano, 2185, Centro. Ali, todos podem adquirir livros espíritas e produtos correlatos com descontos especiais, até o dia 31 de outubro.

Na sequência do 39º Mês de Kardec, teremos:

Sábado, dia 19, Luciano Alencar da Cunha, às 14 horas, minis-

trando seminário sobre o tema “O Aspecto Religioso do Espiritismo” e, às 20 horas, palestra: “Allan Kardec e a Boa Nova.” Local: Grupo Espírita Luz e Amor, Rua Álvaro Abranches, 965, Cidade Nova;

No dia 20, domingo, às 20 horas, Márcio Nalini proferirá palestra sobre o tema “O Reino de Deus na Mente e no Coração”, no Templo Espírita Vicente de Paulo, Rua Floriano Peixoto, 2267, Centro;

Dia 26, sábado, Alirio de Cerqueira Filho, ministrará seminário, às 14 horas, sobre o tema “Cura Espiritual da Ansiedade – Fobias e Pânico” e, às 20 horas, palestra: “Saúde das Relações Familiares”, no Teatro Judas Iscariotes, Rua José Marques Garcia, 395, Cidade Nova;

Finalmente, no dia 27, domingo, Ozires Borges Filho proferirá palestra, às 20 horas, no Centro Espírita Esperança e Fé, Rua Campos Salles, 1993, Centro, sob o tema “70 Anos do Romance Renúncia”.

Os médiuns e os espíritos

Ninguém poderá tornar-se bom médium se não conseguir despojar-se dos vícios que degradam a humanidade. Todos esses vícios se originam no egoísmo. E como a negação do egoísmo é o amor, toda virtude se resume nesta palavra: Caridade.

A caridade é ensinada pelo preceito: *Quod tibi non vis...* Deus não só a gravou de modo indelével no coração do homem, mas a sancionou por seu próprio fato, dando-nos o seu Filho por modelo de caridade e de abnegação.

Se ela deve ser o guia de cada um, seja qual for a sua condição social, é sobretudo a condição *sine qua non* de todo bom médium.

Todo homem pode tornar-se

médium. Mas, a questão não é ser médium. É ser bom médium, o que

depende das qualidades morais. É verdade que os Espíritos se comunicam com homens de todas as condições, mas com a missão de aperfeiçoá-los, se suas qualidades forem boas. E ope-

ram esse aperfeiçoamento submetendo-os às mais duras provas para os purificar, provas que o homem

de bem suporta sem desmentir o sentimento moral de sua consciên-

cia e sem se deixar desviar do bom caminho pela tentação.

Os Espíritos se comunicam com aqueles cujas qualidades são más, para guiá-los pela mão e os levar a uma condu-

ta mais conforme à razão e mais em harmonia com o objetivo para o qual deve tender todo homem persuadido que

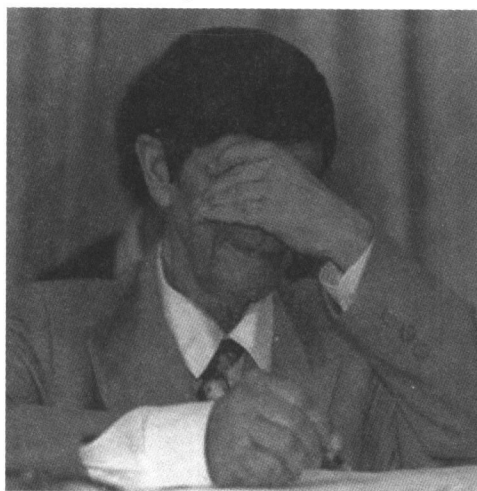
sua existência neste mundo não é senão expiação.

Quando há mistura do bem e do mal, os Espíritos provocam a melhora por processos intermediários.

Muitos serão abandonados por seus Espíritos, por não quererem compreender que a caridade é o único meio de progredir.

E, então, infeliz daquele que não tiver querido ouvir a voz da verdade! Deus perdoa a ignorância, mas não ao que faz o mal conscientemente.

O objetivo de nossa missão é a vossa melhora moral e o vosso dever é igualmente o vosso melhoramento. Mas, não espereis melhora de qualquer sorte, sem a caridade.



**Janda Floricultura
e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Paula Baby
Para mães que querem o melhor.

4º Congresso Espírita Brasileiro

De âmbito nacional, o movimento em torno da realização do 4º Congresso Espírita Brasileiro se intensifica, estando as inscrições sendo feitas em muitas localidades do País, com vistas a facilitar o acesso de todos à possibilidade de participar do evento que será realizado em quatro capitais estaduais: Manaus (AM), Campo Grande (MTS), João Pessoa (PA) e Vitória (ES).

A realização do evento marca os 150 anos de lançamento de *O Evan-*

gelho segundo o Espiritismo e será levada a efeito pela Federação Espírita Brasileira e Conselho Federativo Nacional, do dia 11 ao dia 13 de abril de 2014, simultaneamente nas quatro localidades acima informadas.

O tema central será “O Evangelho segundo o Espiritismo – 150 anos de Esclarecimento e Consolação”. O conteúdo das conferências e programação estende sua base também nas demais obras da Codificação.

As inscrições acham-se abertas e poderão ser feitas até 31 de dezembro.

O jornal *Dirigente Espírita*, ditado pela Use – União das Sociedades Espírita do Estado de São Paulo, edição de setembro/outubro de 2013, informa que só nos primeiros 10 dias já estava confirmada a presença de mais de mil congressistas.

As conferências de abertura e encerramento do 4º Congresso Espírita Brasileiro estarão a cargo de

Divaldo Pereira Franco, Simão Pedro Lima, Haroldo Dutra Dias, Alberto Almeida e Antônio César Perri de Carvalho.

O jornal *Dirigente Espírita* informa que a USE São Paulo espera a presença de paulistas em todas as sedes do Congresso, e indica o site www.usesp.org.br como fonte a informar a quantos interessarem o conteúdo dos quatro programas, bem como orientações para viagem, caravanas, e incentiva a formação de grupos de representação.

Manaus



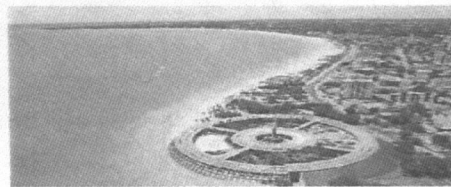
Manaus Plaza Centro
Avenida Djalma Batista, 2100
Chapada – Manaus – AM
Federação Espírita Amazonense
www.feamazonas.org.br

Campo Grande



Centro de Convenções Ruben Gil de Camilo
Parque dos Poderes
Campo Grande – MS
Federação Espírita de Mato Grosso do Sul
www.fems.org.br

João Pessoa



Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima
Endereço: PB 008, 0 – Polo Turístico
Cabo Branco
Cidade: João Pessoa – PB
Federação Espírita Paraibana
www.fepb.org.br

Vitória



Centro de Convenções de Vitória
Rua Constante Sodré, 157
Bairro Santa Lúcia – Vitória – ES
Federação Espírita do Estado do Espírito Santo
www.fees.org.br

Evolucionismo e sectarismo

Conclusão

Alcir Orion Morato

9 – Idade dos fósseis: Mencionamos que, pelo estudo dos fósseis, a Ciência concluiu quanto à idade da Terra: 4,6 bilhões de anos. Pois, não é que, neste ponto, a Carochinha entra em cena mais uma vez?

Segundo os criacionistas, os fósseis pertenceriam a animais que se teriam afogado durante o dilúvio bíblico, e que a mesma enxurrada seria responsável pela extinção dos dinossauros.

Isto quer dizer que ambos os eventos teriam se passado há somente 2350 anos antes da nossa era, enquanto que o consenso racional aceita que, no caso dos dinossauros, a extinção se deu há 65 milhões de anos.

Então, os enormes répteis resolveram afogar-se no aguaceiro, com o fito de ajeitar a época da criação bíblica.

Já houve tentativas de implantar-se, no Brasil, a obrigatoriedade de aulas de religião com cunho criacionista, mais precisamente no Rio de Janeiro, pela então governadora Rosinha Garotinho.

Objeto de nossas considerações anteriores, a pretensão da ex-governadora de imitar os



quase vinte estados norte-americanos que criaram leis impondo às escolas a adoção do criacionismo como disciplina, parecia uma demonstração de que o governo estadual do Rio de Janeiro levava a sério a idéia de que o que é bom para os norte-americanos, é bom para o Brasil.

Felizmente, mostrou-se tamanha a obviedade do equívoco que o projeto, por ridículo, não vingou.

Se os leitores bem se lembram,

hávamos nos reportado à matéria publicada na revista *Veja* (Nº 6, Ano 42), segundo a qual “(...) pesquisa recente mostrou que, nos Estados Unidos, um em cada oito professores do ensino médio apresenta o criacionismo como ‘uma alternativa cientificamente válida para a explicação darwinista sobre a origem das espécies’.

E continua a matéria jornalística para informar que “no Brasil, não existem estatísticas sobre o

assunto, mas, pelo avanço criacionista nas aulas de Ciências das escolas evangélicas, pode-se apostar que os dogmas da Bíblia estão em alta no meio educacional.”

10 – Conclusão: Para formar seres humanos com lastros morais, não é necessário que as crianças tenham de acreditar que lendas sejam verdades; homens de bem podem ser formados com a verdade transmitida concomitantemente com a ética e não à margem desta.

O espírita tem por princípio a reforma íntima e, não por acaso, empenha-se no estudo, à procura da verdade sem arranjos; não se procuram, em nosso meio, os princípios certos, sem que pelo menos nos esforcemos para domar nossas más inclinações? Não temos também a fé, edificada na razão, como diretriz? Por outro lado, os 4,6 bilhões de anos de idade da Terra nos falam muito mais ao coração, nos dão ideia muito mais elaborada da eternidade, da imutabilidade, da imaterialidade, da onipotência, da justiça e da bondade de Deus do que os míseros 6.000 anos defendidos pelos criacionistas de planque.

Aconteceu na FEAk

A equipe de manutenção da FEAk - Fundação Espírita Allan Kardec é altamente reconhecida pelo seu profissionalismo. Desempenha o seu trabalho com eficiência, carinho e dedicação, demonstrando um grau de comprometimento profissional tamanho que os jardins e o bosque, que estão sob seus cuidados, vêm encantando a quantos os observam.

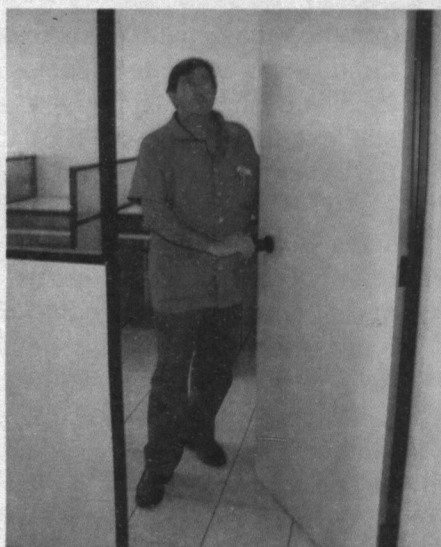
Quanto à parte técnica das instalações, internas, e externas, estão elas, igualmente, sendo objeto de seus cuidados especiais, cumprindo-nos afirmar, sem receio de errar, que se trata mesmo de equipe de primeiro mundo, merecedora dos maiores encômios.



Sebastião, Obenaci, Thiago, Elessandro, Ronaldo, Aquilanio



Sebastião



Ronaldo



Elessandro, Aquilanio



Obenaci



Bico de pato, Primavera e Equisoria embelezam o ambiente.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Número 2097 . Novembro . 2013 . Ano LXXXVI



Palestra Divaldo Pereira Franco

Divaldo - 60 anos com os francanos!
Nossa homenagem

Dia 10 de janeiro - 19 horas
Ginásio de esportes Pestalozzi

entrada franca

FEAK lembrada pela revista ACIF

Com destaque para o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

Pág. 9

Também nesta edição:

- FEAK: mais que nonagenária - Editorial - Pág. 2
- Há uma causa espiritual para o diabetes? - Pág. 8
- Temor da morte - suicídio - Pág. 4
- Pronto para ser cremado? - Pág. 3
- Os sonhos - Pág. 6

Lar de "Dona Leonor" é reinaugurado

Pág. 10



Editorial

FEAK: mais que nonagenária!

Neste novembro a FEAK - Fundação Espírita Allan Kardec vivencia a passagem de seu aniversário de 91 anos, em clima misto de apreensão e alegria, segundo nos impõe a sua realidade, às vezes prestes a tornar-se insustentável, mas respirando graças à oxigenação que lhe chega pelas estreitas veias da caridade comunitária. É parte da solução de seu grave problema a aplicação de recursos de outros departamentos seus em benefício da assistência médica e hospitalar aos internos pelo Sistema Único de Saúde - SUS, cuja tabela há cinco anos não registra reajustes, impondo-nos sacrifícios ingentes.

Muito temos que agradecer a Espiritualidade amiga que nos norteia as atividades no rumo das melhores realizações no gênero, e a nossos representantes políticos que, uns mais, outros menos, vêm se mostrando algo sensíveis à indispensável utilidade desta instituição, ante a inocultável necessidade local e regional de acolhimento de doentes mentais.

A atmosfera própria de uma entidade nonagenária, que opera em área de saúde de reconhecida importância, como o é a da saúde mental, não deveria jamais ser a de angústia e apreensão por dificuldades experimentadas, mas a da autonomia no seu trabalho, como condição indispensável ao cumprimento de sua missão crucial.

Se é certo que vencemos uma luta a cada momento na consecução dos recursos indispensáveis à manutenção da assistência médi-

ca e hospitalar aos nossos internos, restando-nos inglória a briga constante com o Sistema Único de Saúde, é certo também que tornou-se obrigatória, conquanto incômoda, a realização de eventos e a intensa manipulação de tickets e boletos a acudirem compromissos com fornecedores e folha de pagamento.

Por certo, o nosso patrono e mentor espiritual, José Marques Garcia (bem como a sua falange, ativa na benemerência), a quem milhares e milhares de pacientes devem a fundação e existência da Instituição que os assistiu e assiste, é o mais empenhado nas vitórias constantes de nossas lutas, fazendo-nos, porém, conscientes da necessidade de continuarmos lutando, posto que foi ele quem mais lutou para tornar realidade um gênero de atendimento que, à sua época, não se tornaria realidade senão com seus próprios recursos e com recursos providos de amigos que confiavam na sua capacidade de realização, poucos, porém, de órgãos públicos.

O "Asilo Allan Kardec" que José Marques tornara realidade por força de sua compulsão caridosa de acolher os loucos que perambulavam pelas vias públicas, ignorados e, às vezes, hostilizados por uma sociedade que se sentia mais incomodada do que sensibilizada com as vítimas de desvios mentais, passou por sucessivos estágios institucionais, "Casa de Saúde Allan Kardec" e, finalmente, Hospital Psiquiátrico Allan Kardec", estes dois últimos já como departamentos de novo regime jurídico institucional sob o nome de

Fundação Espírita Allan Kardec.

Detentor de conceito que o posiciona entre os melhores do Estado, o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec está entre outros departamentos da FEAK, igualmente com conceito consolidado: Hospital Dia, Clínica Terapêutica Nova Era, Clínica Geriátrica Nova Era, Livraria, Editora, jornal "A Nova Era", Centro Espírita José Marques Garcia, DAE - Departamento de Assistência Espiritual.

José Marques, de personalidade sensível à realidade do espírito, e espírita por convicção, chegou a enfatizar que a divulgação do Espiritismo fosse também a grande preocupação da instituição, senão a primeira, daí por que, sob a batuta intelectual dele próprio e de Martiniano Francisco de Andrade, haver surgido este jornal, batizado com o nome de "A Nova Era", porque inspirado nas luminosas páginas do Evangelho, e que comemora seus 86 anos de prestigiosa existência também neste mês de novembro.

Diga-se, por oportuno, que o Sr. Marques chegou mesmo a afirmar com ênfase que, se um dia, viesse a ser irremediavelmente impossível manter a assistência aos portadores de distúrbios mentais, que fosse mantida a divulgação da Doutrina Espírita, posto que é ela o grande remédio a resolver todos os problemas do corpo e do Espírito, e que aprendera a admirar e seguir antes mesmo que realizasse a atividade assistencial que logrou instituir.

Luz que vem de cima

O sexo ante a evolução

Obreiros da Vida Eterna é obra psicográfica de Chico Xavier que, como as demais com fonte espiritual em André Luiz, continua a interminável construção do Edifício do Espiritismo sob a inabalável base kardequiana, particularmente no que respeita a ação caridosa em favor de irmãos em dolorosas experiências evolutivas. Como a missionária tarefa daquele autor desencarnado é a de informar aos que ainda experienciam na Crosta Planetária a verdade sobre as doces ou amargas implicações espirituais em que se desdobra a conduta do ser racional, uma vez arrebatado do plano das ilusões, a obra citada (27. ed., FEB, pag.), nos chama a atenção para os problemas da sexualidade mal conduzida e suas amargas consequências morais:

"A construção da felicidade real não depende do instinto satisfeito. A permuta de células sexuais entre os seres encarnados, garantindo a continuidade das formas físicas em processo evolucionário, é apenas um aspecto das multiformes permutas de amor.

Importa reconhecer que o intercâmbio de forças simpáticas, de fluidos combinados, de vibrações sintonizadas entre almas que se amam, paira acima de qualquer exteriorização tangível de afeto, sustentando obras impercíveis de vida e de



luz, nas ilimitadas esferas do Universo.

Desenvolvamos, pois, carinhosa assistência aos que desesperam no mundo, sentindo-se na transitória condição de deserdados. Ensinemo-los a libertar a mente das malhas do instinto, abrindo-lhes caminho aos ideais do amor santificante, recordando-lhes que fixar o pensamento no sexo torturado, com desprezo dos demais departamentos da realização espiritual, através do cosmo orgânico, é estacionar, inutilmente, no trilho evolutivo; é entregar-se, inerte, à influência de perigosos monstros da imaginação, quais o despeito e a inveja, o desespero e a amargura, que abrem ruinosas chagas na alma e que cominam ao exclusivismo, pena que pode avultar até à loucura e à inconsciência. Convidemo-los a ras-

gar horizontes mais longes no coração.

O amor encontrará sempre mundos novos. E para que tais descobertas se coroem de luz divina, bastará à criatura o abandono da ociosidade, que por si mesma combaterá a nefanda ignorância.

Dentro de cada um de nós esplende, sem desmaio, a claridade libertadora, no pensamento de renovação para o bem comum que devemos cultivar e intensificar em cada dia da vida.

O cativo nos tormentos do sexo não é problema que possa ser solucionado por literatos ou médicos a agir no campo exterior; é questão da alma, que demanda processo individual de cura, e sobre esta só o espírito resolverá no tribunal da própria consciência.

É inegável que todo auxílio externo é valioso e respeitável, mas cumpre-nos reconhecer que os escravos das perturbações do campo sensorial só por si mesmos serão liberados, isto é, pela dilatação do entendimento, pela compreensão dos sofrimentos alheios e das dificuldades próprias, pela aplicação, enfim, do "amai-vos uns aos outros", assim na doutrinação, como imo da alma, com as melhores energias do cérebro e com os melhores sentimentos do coração."

Sem mistério

Ser vegetariano é uma virtude? Suprimir a carne de nossos hábitos alimentares não facilitaria a adaptação “fisiológica” do espírito, uma vez desencarnado?

Nutrição e saúde

É notório o crescimento da tendência humana de aprimorar e tornar mais saudável o regime alimentar, registrado nas mais diversas camadas da sociedade hodierna, principalmente nas novas gerações. Até há poucas décadas, pouco ou quase nada se falava de cuidados ou de supressão de hábitos alimentares inconvenientes. As refeições que fazemos diariamente são, é óbvio, fundamentais para a manutenção da vida. O consumo de alimentos é necessário para o organismo. Já o abuso pode nos levar ao vício da gula (um dos pecados capitais), com graves prejuízos para a saúde do corpo e do espírito, este, no caso, sujeito a insidiosa obsessão, com assédio de espíritos vampirizadores.

Uma alimentação balanceada, com critério bem definido por nutricionistas, torna-se agente principal de saúde. Suprimir o consumo da carne vermelha ou de todo tipo de carne, pode vir a ser valiosa conquista para o binômio Corpo/Espírito. O vegetarianismo, que ganha força em nossos dias, é um tipo de regime alimentar baseado no consumo exclusivo de produtos de origem vegetal. A carne e seus derivados são totalmente abolidos. Há aqueles que divergem desse rigor, utilizando-se de ovos, leite e laticínios.

Ser vegetariano, porém, não torna o indivíduo mais virtuoso. Adolf Hitler, segundo informam seus biógrafos, era vegetariano. O contrário também é válido. Alimentar-se de carne não impede que o indivíduo alcance méritos no campo moral. Temos na família elementos que já nasceram com essa predisposição. Conhecemos amigos que depois de adultos passaram a não comer carne. Essa prática, porém, não os santifica e nem desqualifica. É uma conquista, um avanço, na questão de uma alimentação saudável, contribuindo com o meio ambiente e engrandecendo o relacionamento do homem com o animal. “Não é o que entra pela boca o que faz imundo o homem, mas o que sai da boca, isso é o que faz imundo o homem.” (Mateus, XV: 1-20).

Já o veganismo significa um passo além do vegetarianismo. Embora praticado há séculos, só mais recentemente é que seus adeptos vem ganhando terreno. O termo vegan (vegano em português) foi usado pela primeira vez pela Associação Vegetariana Inglesa, em 1944. (Yahoo-Wikipédia). Trata-se de uma filosofia de vida motivada por ética e respeito aos direitos dos animais, que procura evitar-lhes qualquer sofrimento desnecessário. “Eles não consomem quaisquer produtos (alimentares ou não) nem usam produtos que tenham sido testados em animais ou incluam qualquer forma possível de exploração animal nos seus processos de ma-



nufatura.” (idem, idem).

Existe em Franca uma marca de calçados (Ahimsa), idealizada por um jovem de 23 anos, que segue rigorosamente os princípios veganistas.

Cabe, nesse momento, algumas considerações de ordem religiosa sobre o assunto alimentação. Em *O Consolador*, de autoria de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, o autor responde em termos incisivos à seguinte indagação (questão 129): *É um erro alimentar-se o homem com a carne dos irracionais?* Resposta: “A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências do qual derivaram numerosos vícios de nutrição humana. É de lastimar semelhante situação...” Acreditamos que o autor espiritual avançou conceitualmente, na sua resposta, em relação à questão 723 de *O Livro dos Espíritos*, considerando o nosso atual estágio evolutivo e o momento de transição porque passa a Terra: “Na vossa constituição física, a carne nutre a carne, pois do contrário o homem perece.” Elementos nutritivos recém utilizados vem substituindo, com vantagem, a carne animal. “Os que desencarnam em condições de excessivo apego aos que deixaram na crosta, neles encontram as mesmas algemas, quase sempre se mantêm ligados à casa, às situações domésticas e aos fluidos vitais da família. Alimentam-se com a parentela e dormem nos mesmos aposentos... – *Mas chegam a se alimentar, de fato, utilizando os mesmos acepipes de outro tempo?* – indaguei, espantado, ao ver a satisfação das entidades congregadas ali, absorvendo as emanções dos pratos fumegantes...” (*Missionários da Luz*, André Luiz/Chico Xavier, p. 128). Em resposta, o mentor espiritual que o acompanhava nesse mister lhe explica que, aqueles espíritos ali estavam

se alimentando pelas narinas e que ele não deveria estranhar tanto, já que 70% de nossa alimentação fazemos absorvendo, pelos poros e narinas, os princípios atmosféricos. Os Espíritos nessas condições, “são conduzidos por entidades amigas, em trabalho de socorro, aos centros de reeducação do plano espiritual, onde encontram alimentação semelhante à da Terra, porém fluidica, recebendo em porções adequadas, até que se adaptem aos sistemas de sustentação da esfera superior... Já, nas dimensões mais elevadas, “pela difusão cutânea, o corpo espiritual, através de sua extrema porosidade, nutre-se de produtos sutilizados ou sínteses quimioeletromagnéticas, hauridas no reservatório da natureza e no intercâmbio de raios vitalizantes e reconstituintes do amor com que os seres se sustentam entre si. (...) Daí por que toda criatura tem necessidade de amar e receber amor para que se lhe mantenha o equilíbrio.” (*Evolução em dois mundos*, André Luiz/Chico Xavier, p.169).

Saudemos, pois, com entusiasmo, esses movimentos renovadores que ressurgem com grande força em nossos dias, através, principalmente, das novas gerações, como o Vegetarianismo e o Veganismo, nessa heróica tentativa de ajudar a humanidade a superar seus maus hábitos, alcançando mais facilmente a sua Redenção.

14ª SEMANA ESPÍRITA ALBERTO FERRANTE

PROGRAMA

DE 18 A 21 DE NOVEMBRO DE 2013

56 ANOS DE FUNDAÇÃO DO CULTO DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITA ALBERTO FERRANTE

EXPOSITORES	TEMAS	DIA - HORA
VANSAN MOGI DAS CRUZES - SP	EVANGELHO COM MÚSICA	18/11 - 20 HORAS
LÉA FAZAN ARARAQUARA - SP	OBSESSÃO E DESOBSESSÃO	19/11 - 20 HORAS
DR. AMÉRICO LUIS SUCENA DE ALMEIDA SÃO PAULO - SP	FALANDO DE ENTENDIMENTO	20/11 - 20 HORAS
DR. ELISEU F. DA MOTA JÚNIOR FRANCA - SP	TRÍPLICE ASPÉCTO DA DOCTRINA ESPÍRITA	21/11 - 20 HORAS

LOCAL: CULTO DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITA ALBERTO FERRANTE
RUA JOÃO LAMARCA MARTOS, 2601 - JARDIM CENTENÁRIO

USE FRANCA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS INTERMUNICIPAL DE FRANCA RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 395 FRANCA - SP	IDEFRA INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA “SEJA SÓCIO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA” RUA MAJOR CLAUDIANO, 2181 - FRANCA - SP	2.º TABELIÃO DE NOTAS DE FRANCA JOSÉ FRANCISCO CONTART - TABELIÃO “QUEM NÃO SABE DIVIDIR O AMOR NÃO CONSEGUE MULTIPLICAR A FELICIDADE”
--	--	--

Penas e gozos terrestres II

Temor da morte - suicídio

Márcio Nalini

marcinhonalini@bol.com.br

Quais, em geral, com relação ao estado do Espírito, as consequências do suicídio?

“Muito diversas são as consequências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar; é o desapontamento. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam.” (O Livro dos Espíritos – Q. 957)

Tratando da questão das penas e gozos terrestres, dois aspectos ainda precisam ser discutidos. A questão do medo da morte e do suicídio. O primeiro tem sua origem no desconhecido ou, ainda, na preocupação de como seremos recebidos nesse “mundo novo”. Na verdade esse mundo não é,

Aquele que vive bem tem a certeza de “regressar” bem ao mundo espiritual e nenhum motivo tem para temer a morte

nem novo, nem desconhecido. De lá viemos e para lá retornaremos.

A morte, na verdade, não existe. É apenas uma passagem. Partimos da vida material, onde o corpo físico efetivamente desaparece e o espírito, que é imortal, retorna para o mundo espiritual. Mundo espiritual que, na verdade, foi o ponto de partida, antes da encarnação.

Esse retorno, no entanto propiciará o reencontro com pessoas queridas, que nos antecederam nessa transição e outros cuja existência, momentaneamente, nem sequer recordamos, e que lá permaneceram, em outras tarefas e, muito provavelmente, nos auxiliando em nossa jornada terrestre.

Aquele que vive bem tem a certeza de “regressar” bem ao mundo espiritual e nenhum motivo tem para temer a morte. Morte que, na verdade não existe e é muito mais um momento de libertação. Um grande número de pessoas, que não vivenciam os princípios cristãos não vislumbra

como vão “entrar” nesse mundo espiritual. Essa dúvida pode, aos menos esclarecidos, representar medo. Aqueles, entretanto, que procuram seguir os princípios do Cristo nenhum receio precisam ter, uma vez que estarão com a consciência tranquila, podendo encarar familiares e amigos de cabeça erguida, sem medo ou vergonha.

Já a questão do suicídio é bem mais preocupante. O suicida comete um dos maiores crimes perante a justiça divina. Primeiro porque aquele que o comete, além de tirar a própria vida, incorre num segundo momento, a um equívoco mais sério do que o primeiro, demonstrando a falta de confiança em Deus. Nenhum problema, por mais grave que seja, pode ser maior do que o poder daquele que é a “inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas”. Desertar da vida significa dizer que não há mais nada que Deus possa fazer por nós, o que é inverossímil.

Outro aspecto presente na questão do suicídio está diretamente relacionado ao ato em si. Aquele que comete o suicídio, pensando estar vivenciando um problema absurdamente grande, vai enfrentar uma situação de uma gravidade infinitamente maior e um sofrimento também maior, do que aquele que estava vivenciando na vida material. A maior decepção é descobrir que a morte não existe e que o fim desejado não chega...

Outra questão é que, sem ter chegado o momento da desencarnação, estando o corpo repleto de fluido vital, o espírito do suicida fica preso ao corpo e, na maioria dos casos, acompanha o processo de decomposição orgânica, sentindo a dor e o sofrimento que isso significa. Esse sofrimento, embora não seja regra, dura geralmente o tempo que faltava para o cumprimento da encarnação. É claro que não existem dois casos iguais. Cada situação é única e Deus, em sua infinita bondade, leva em conta todos os aspectos atenuantes que possam ser considerados em favor daquele que comete o ato

extremo.

Assim, situações de forte desequilíbrio emocional, de obsessão grave e outros, são fatores que diminuem a responsabilidade daquele que comete o suicídio. Diminuem, mas nunca isentam.

Quaisquer que sejam os aspectos atenuantes, o espírito daquele que comete o suicídio enfrentará as consequências após a morte do corpo e nas

encarnações seguintes, uma vez que deverá, em nova encarnação, passar por situação semelhante àquela que motivou o extremo gesto. Superar essa condição é a prova que o suicida tem que passar para provar a si mesmo, que o problema foi superado.

A fé, a confiança em Deus, é o porto seguro que irá nos dar condições de não vivenciarmos essa situação. A fé e a crença na vida futura, na certeza de que a morte não existe, são pilares seguros contra o suicídio. É nesse

sentido que a crença espírita contribui para afastar ideias negativas de nosso íntimo, dando sustentação para superar quaisquer problemas e afastando de nosso íntimo a ideia de desertar da vida.

Outro antídoto importante é o trabalho. Os Espíritos que ditaram a Codificação afirmaram a Kardec que “toda ocupação útil é trabalho”. Lembrando de que “quando o trabalhador está pronto, o serviço aparece”, conforme relata o espírito Clarêncio a André Luiz, no livro *Nosso Lar*.

Ocupar as mãos no trabalho útil, em favor do próximo e de nós mesmos, contribui, de forma efetiva, para afastar de nosso caminho os desequilíbrios que poderiam alimentar a ideia de suicídio.

Mais uma vez, Deus coloca em nossas mãos as possibilidades de que necessitamos para enfrentar, com coragem e fé, os problemas que nós mesmos criamos. Somos os artífices da nossa felicidade, assim como também atraímos para nós o sofrimento, quando descumprimos as leis de Deus.



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

*Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.*

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Divaldo Pereira Franco novamente em Franca



No dia 10 de janeiro de 2014, estará novamente em Franca, para palestra, às 19 horas, no Ginásio de Esportes da Escola Pestalozzi I, o médium e tribuno baiano Divaldo Pereira Franco.

A comunidade espírita francana guarda grande motivo de júbilo pela vinda do ilustre orador, especialmente em 2014, visto que é, precisamente nesse ano que o querido orador marca o aniversário de 60 anos de sua presença entre nós.

Divaldo é figura das mais queridas de espíritas e não espíritas desta vasta região, tanto pela sua importância iluminativa quanto pelo laço de amor que o vincula ao nosso povo.

Ante o muito que nos vem fazendo, muito pouco fizemos por ele, senão que, no mês de março de 1982, a Edilidade desta cidade, obviamente representando o nosso povo, concedeu-lhe o título de "Cidadão Francano", ocasião em

que, mais uma vez, fomos nós os grandes beneficiados, principalmente pelo fato de o homenageado haver proferido discurso pródigo em informações sobre a cidade de Franca, muitas das quais não constantes dos anais da nossa história.

Atualmente com 86 anos, Divaldo Franco mantém sua vigorosa disposição de continuar divulgando o Espiritismo, atividade a que se dedica de corpo e alma, desde a sua tenra juventude, tendo além da oratória, empreendido centenas de viagens especialmente para círculos de conferências espíritas no exterior e psicografado centenas de obras espíritas.

Enfatize-se, igualmente, a missão assistencial que o levou a fundar e manter com todo amor e carinho a instituição "Mansão do Caminho", em Salvador (BA), acolhendo, educando e reintegrando na vida real milhares de "filhos", como os considera.

Página Infantil

Outubro abençoado

Thermutes Lourenço

Amiguinhos, como estão?... Se estão com Jesus, estão abençoados, não é mesmo? Eu também...

Hoje, queremos testar o conhecimento de vocês.

Vamos ver se vocês sabem quem foram esses aniversariantes do mês de outubro. Hippolyte Léon Denizard Rivail, aniversariou em 3 de outubro.

- Irma de Castro, em 22 de outubro.

Acertaram? Sim ____ ou não ____.

O nome de Allan Kardec, segundo a Federação Espírita Brasileira, é assim que se es-

creve, Hippolyte vem primeiro.

Irma de Castro é o verdadeiro nome de Meimei, que quer dizer "Amor Puro" em chinês.

creve, Hippolyte vem primeiro.

A formação dele na Suíça não foi somente intelectual, foi também moral e religiosa, pois conviveu com protestantes, calvinistas e luteranos.

O seu convívio com pessoas diferentes, certamente, contribuiu para a formação do seu caráter tolerante e a necessidade de uma reforma religiosa que unisse todas as religiões.

Amiguinhos, leiam mais sobre Allan Kardec e Meimei, que vocês só têm a ganhar, ensinamentos mais valiosos.

A todos vocês, abraços.



Quem conta é André Luiz, no livro *Entre a Terra e o Céu*, da e-ditora FEB.

Se quiserem saber mais sobre Meimei leiam também o livro da editora O Clarim, de Matão Meimei - *Vida e Mensagens*. Vale a pena.

Allan Kardec, creio que vocês sabem, era francês, nascido em Lyon. Seu pai Jean-Batiste Antoine Rivail era juiz, descendente de família de longa tradição na advocacia e na magistratura naquela cidade. Sua mãe era Jeanne Louise Duhamel. Os primeiros estudos foram feitos em Lyon, mas, aos 10 anos de idade, foi enviado para a Suíça, para estudar com Pestalozzi.

A formação dele na Suíça não foi somente intelectual, foi também moral e religiosa, pois conviveu com protestantes, calvinistas e luteranos.

O seu convívio com pessoas diferentes, certamente, contribuiu para a formação do seu caráter tolerante e a necessidade de uma reforma religiosa que unisse todas as religiões.

Amiguinhos, leiam mais sobre Allan Kardec e Meimei, que vocês só têm a ganhar, ensinamentos mais valiosos.

A todos vocês, abraços.

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Os sonhos

Fabiano Possebon

Os sonhos sempre intrigaram e continuam intrigando os homens. O que será que acontece, realmente, durante este período em que dormimos? Será que o período de sono é inútil, um tempo desperdiçado na vida? E pensar que passamos tanto tempo da vida dormindo!

Em sonhos, às vezes, fazemos coisas horríveis, que não teríamos, de forma alguma, coragem de realizar em estado de vigília. Às vezes, ficamos bem desinibidos, vemos

O Espiritismo revela-nos que quando dormimos, nosso espírito fica livre, vaga pelo espaço, tem acesso à memória integral, ao seu grande arquivo mental.

peças que, normalmente, nem pensamos nelas. Pessoas já desencarnadas... Às vezes, temos consciência de que já são desencarnadas, outras vezes não. Nos sonhos sentimos medo, alegria, sofremos, tudo, tudo para nós naquele momento parece real.

Trata-se de um mundo mágico, doido mesmo!

Será que os sonhos têm uma lógica toda própria? Às vezes, os diálogos não têm nenhum sentido. Será que nossa mente fabrica todas essas histórias, algumas tão engenhosas, tão cheias de detalhes que, muita vez, até falam de coisas que desconhecemos?

A partir do momento em que o homem tomou consciência de si mesmo e começou a filosofar, isto é, a pensar na vida e, como consequência, progredir intelectualmente, erigir civilizações, começou também a questionar os seus próprios sonhos, a escrever sobre eles, a querer entendê-los.

Nas sociedades ágrafas, eles eram retransmitidos oralmente. Mas, isto foi sempre uma preocupação na vida do ser humano.

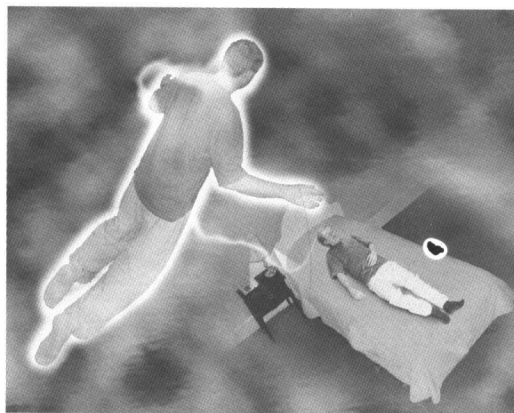
Será que os sonhos refletem nossos desejos quotidianos? Diria que às vezes sim; aliás Freud teve o grande mérito de trazer para o debate científico esta questão. E teve seguidores: Jung também se interessou bastante por este assunto; lançou suas teorias, tentou interpretar seus próprios sonhos...

O Espiritismo revela-nos que quando dormimos, nosso espírito

fica livre, vaga pelo espaço, tem acesso à memória integral, ao seu grande arquivo mental, que é limitado quando estamos no estado de vigília. Assim, podemos (por que não?!) nos lembrar de outras vidas, ter intuições sobre o futuro. A verdade é que nunca estamos inativos.

O que fazemos no espaço? Podemos encontrar amigos, parentes já desencarnados ou não, socorrer o próximo, assistir a conferências, ouvir conselhos, trabalhar... Podemos consultar bibliotecas, visitar lugares, etc. Ou, por outro lado, fazer coisas horríveis também, tudo depende da nossa disposição mental.

Tudo depende da nossa vontade. Uns aproveitam bem o tempo, ou-



tros não. André Luiz mostra-nos bem isso em suas obras.

Estas experiências ficam perdidas,

não nos lembramos de nada? O interessante é que nada, nada mesmo, fica perdido, podemos ter intuições posteriormente, tudo fica gravado em nossa mente. Há pessoas que conseguem se lembrar de tudo isso ou de algumas coisas somente.

Muitos sonhos parecem confusos, sem sentido; é justamente porque misturamos as coisas: temos lembranças de coisas que realmente aconteceram e mesclamos com nossas criações mentais, nossas preocupações quotidianas.

Acabamos não vendo lógica no sonho; é por isso que é difícil fazer interpretações. Diria que difícil, mas não impossível.

Há coisas que são reais mesmo, de fato aconteceram enquanto dormíamos e não se tratam, pois, de símbolos. Em outros momentos, no entanto, o mundo espiritual fala sim através de simbolismos.

Então, o sono não é, de forma alguma, um período inútil na vida, pois podemos realizar e aprender muita coisa.

Peçamos a Deus, antes de dormirmos, para termos bons sonhos. É mister se fazer um relaxamento antes, ouvir boas músicas, suaves, ler bons livros. Fazer uma refeição pesada, tomar café, assistir a um filme de terror, jamais; não devemos fazer nada que nos deixe irritados, agitados.

À guisa de conclusão: os sonhos podem sim estar querendo nos dizer muita coisa, saibamos interpretá-los.

Prática espírita

Magnetismo fraterno

Fernando A. P. Falleiros

"Estamos presos, diante de Deus, pelo magnetismo Divino, tanto quanto as estrelas que se imantam umas às outras, no império universal." (André Luiz, Libertação, psicografia de Chico Xavier).

Considerando-se que a Terra é um magneto gigante, exercendo forte atração aos corpos que se lhe avizinham, quicá aqueles que se acham astronomicamente distantes, e que, por extensão, tudo o que ela abriga também manifesta seu grau relativo de magnetismo, imperioso incluíam-se também os homens e todos os demais seres vivos.

Magnetismo é um conjunto de fenômenos associados às forças produzidas entre circuitos em que há uma corrente elétrica. São base do magnetismo a atração e a repulsão.

Em nossas atividades espirituais, temos nos defrontado com a questão da doação de energias, sejam elas materiais (humanas) ou fluidos psíquicos, nos atendimentos, tratamentos, e curas dos irmãos

encarnados e desencarnados. Mas, necessário considerarmos o que disse Kardec mais de uma vez em suas obras sobre o magnetismo. No capítulo IV de *O livro dos médiuns*, esclarece, entre outras, coisas que "...O fato de ser bom magnetizador, não implica, necessariamente, ser médium." Nas questões de cura e assistência, o Codificador anota, ainda, no livro *A gênese*, (cap. XIV, item 33), que "A ação magnética pode produzir-se de várias maneiras:

1- Pelo próprio fluido magnético do magnetizador – é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano (também chamado magnetismo animal), cuja ação está subordinada ao poder e, sobretudo, à qualidade do fluido.

2- Pelo fluido dos espíritos agindo diretamente, e, sem intermediário, sobre um encarnado, seja para curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está em razão das qualidades do

espírito.

3- Pelos fluidos que os espíritos despejam sobre o magnetizador e ao qual este serve de condutor. É o magnetismo misto, semiespiritual ou querendo-se, humano-espiritual. O fluido espiritual combinado com o humano dá a este qualidades que lhe faltam. O concurso dos espíritos, em semelhante circunstância, é por vezes espontâneo, mas, o mais frequentemente é provocado pelo pedido do magnetizador."

Estas colocações nos levam a começar a compreender o quanto podemos ser úteis, desde que tenhamos a noção do que podemos fazer em benefício de nossos semelhantes.

Nos dias atuais, com o advento das reuniões de terapias espirituais organizadas e sistematizadas, vemos que os mentores auxiliam os dois planos da vida, e que tais atendimentos são utilizados nas curas e tratamentos, mesmo que a distância, pois com o poder do pensamento e técnicas próprias o "medicamento" é levado aos necessitados.

Pronto para ser cremado?

João Batista Vaz

Muito antes da Era Cristã, considerado um deus, o fogo representava a solução para os despojos cadavéricos humanos, até pela crença no seu poder de purificar a alma e afastar os maus Espíritos. Segundo a *Encyclopaedia Britannica*, a prática de reduzir corpos a cinzas disseminou-se por vários países, como Inglaterra, Alemanha, Suécia, Suíça, Dinamarca, EUA e Japão. A Grécia antiga já costumava incinerar seus mortos. No Brasil, a prática é permitida e crescente. Em alguns países, como a Índia, atribuíram-lhe caráter religioso, mas, em outros lugares do mundo, vem sofrendo restrições por certas religiões, sem, contudo, aplicar-se à restrição ou à sua prática motivos fundados na

Desejável seria considerar-se que a consciência da realidade do espírito é que o liberta das desconfortáveis injunções da matéria

ciência ou na realidade espiritual, quando o desejável seria considerar-se que a consciência da realidade do espírito é que o liberta das desconfortáveis injunções da matéria.

Espíritos sábios se apressaram em advertir os homens quanto à indispensabilidade de conhecimento capaz de outorgar-lhes o direito – e a certeza – de poderem decidir pela cremação do próprio corpo físico, quando atestado morto. Sob o título “O problema da cremação”, o Espírito Irmão X, no livro *Escultores de almas*, psicografia de Chico Xavier (Autores espirituais diversos, 1. ed., Editora CEU, pág. 71), adverte: “O problema da cremação do corpo, realmente, deveria merecer mais demorado estudo nos gabinetes legislativos. Há muito caminho por andar, antes que o homem comum se beneficie com a verdadeira morte.”

Em debulhado, leciona o autor espiritual que não é apenas com o legislar a permissão para a cremação que o problema está resolvido. É preciso que a individualidade complete o despojamento dos seus restos mortais, para só então ver-se pronta para não incomodar-se com a incineração do corpo que lhe fora instrumento.



Salvo casos em que indivíduos detêm conhecimento e elevação, nem sempre morto o corpo significa libertação do Espírito. Assegure-se tratar-se de processo que, de ordinário, requer tempo indeterminado para reunirem-se forças para a dissociação que tranquiliza. Emunuel recomenda 72 horas de espera em câmara fria.

Um tanto quanto incisivo, e referindo-se à questão da cremação, o citado autor espiritual (Ibidem) cobra-nos atenção para o indispensável cultivo de Valores Mais Altos, antes de decidirmos pela cremação do corpo de que nos servimos enquanto vivo: “Para quem varou a existência na Terra, entre abstinências e sacrificios, a arte de dizer adeus é alguma coisa da felicidade ansio-

samente saboreada pelo Espírito, mas para o comum dos mortais, afeitos aos “comes e bebes”, de cada dia, para os senhores da posse física, para os campeões de conforto material e para os exemplares felizes do prazer humano, na mocidade ou na madureza, a cadaverização não é serviço de algumas horas. Demanda tempo, esforço, auxílio e boa vontade.”

O Espírito Emmanuel, igualmente pela psicografia de Chico Xavier, fala-nos de “ecos de sensibilidade entre o Espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o “tônus vital”, nas primeiras horas seguintes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência material.” (*O Consolador*, q. 151).

Consideremos, com efeito,

não apenas o decurso de tempo entre a extinção da vida e o ato crematório, espiritualmente recomendado, mas também a certeza de que o candidato a tal expediente nutre, em si, a favorável convicção, com base no conhecimento das leis do espírito, salvo se a decisão baseia-se em conveniência asséptica, como acontece nos casos de epidemias altamente contagiosas.

A título de considerações pacificadoras de corações possivelmente aflitos, cumpre-nos anotar que, ainda que a decisão tenha sido tomada por terceiros – normalmente familiares –, a situação do Espírito que teve seus despojos incinerados, pode, sim, ser efetivamente confortável, se aqueles que deixou no Plano Físico, cooperativamente com outros, também queridos, que os antecederam na transfe-rência para o Plano Maior, se orientam por conduta firme na fé, com expressão nas preces sinceras. Somos, todos, sem exceção, elementos ativos no contexto das Leis da Natureza, bastando que, com ética e moralidade, exerçamos a vontade no sentido da nossa interação com o psiquismo universal, para movimentar os sublimes recursos em nosso favor. É preciso, contudo, que nos convençamos de que jamais devemos carregar-nos de sentimento de culpa pelo que fizemos de boa fé. A Deus não importa o que fizemos, mas, o que devemos fazer. Reparar, em certos casos, não significa refazer exatamente aquilo que destruímos, ou desmanchar aquilo que fizemos – o que, no mais das vezes, é impossível –, mas cultivar a prática da caridade, como nos recomendara Jesus no fazer o bem e não olhar a quem.

A Nova Era Expediente

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade

em 15 de novembro de 1927

Sede: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080

Franca/SP

Fones: (16) 2103-3000 / 2103-3049

www.kardec.org.br - Editora@kardec.org.br

Associação Médica Espírita de Franca

Há uma causa espiritual para o diabetes?

Sérgio Vencio

Diabetes Mellitus é uma doença sistêmica, caracterizada pela incapacidade do organismo em controlar a glicose (açúcar). Um hormônio chamado insulina, produzido no pâncreas é o responsável por metabolizar o açúcar, armazenando esse importante nutriente no músculo, na gordura e no fígado. Quando ocorre a destruição autoimune das células que produzem insulina (células Beta), temos o diabetes tipo 1. No tipo 2, ocorre um misto de produção deficiente

A glicose é a nossa principal fonte de energia e qualquer descontrole no seu metabolismo pode levar a consequências severas

com uma dificuldade na ação da insulina, a chamada resistência insulínica, causada principalmente pelo excesso de peso.

Sem dúvida alguma, a glicose é a nossa principal fonte de energia e qualquer descontrole no seu metabolismo pode levar a consequências severas.

Estima-se que em 2025 teremos mais de 300 milhões de diabéticos no mundo, o que, sem dúvida nenhuma, se consolidará como o maior problema de saúde pública do planeta.

Pensando sempre sob a ótica médico-espírita, reencarnacionista, como endocrinologista, nos

sentimos intrigados do porquê disso. Sendo Deus um Pai amoroso e extremamente misericordioso, não podemos concordar com a ótica defendida por alguns segmentos que mesmo crendo em vidas sucessivas, atribuem o sofrimento humano à Lei de Talião, olho por olho, dente por dente. Estariam os diabéticos pagando por algum mal que praticaram no passado?

Com certeza, todos nós colhemos os frutos que plantamos no passado, quando ainda andávamos completamente distantes do caminho traçado por Cristo. Mas isso não configura um ato de vingança da vida contra nós, nos submetendo a tortura e doenças pré-determinadas. Os atos praticados nas vidas anteriores ficam impressos no nosso psiquismo e consequentemente em nosso corpo sutil, promovendo a tendência a determinadas doenças, atuando nos genes, atraindo o óvulo mais apropriado e também o espermatozóide mais condizente com nossas necessidades.

Quando observamos o diabetes, fica claro que não existe uma causa simples, do tipo o fulano deu um tiro no coração do beltrano na vida passada e agora, nesta vida, veio com um problema na

válvula cardíaca. A genética do diabetes é poligênica, ou seja, não existe só um gene responsável pela doença.



São vários, e cada pessoa tem uma característica diferente da outra, e é por isso que alguns diabéticos não cuidam tanto e vivem quase normalmente e outros, apesar dos cuidados intensivos apresentam várias complicações da doença.

Se não há uma causa única, porque quase 10% da população apresenta essa doença séria? O diabetes é hoje a principal causa de doença cardiovascular do mundo!

Entendemos que o sentido é mais corretivo, é na verdade uma grande oportunidade do paciente diabético despertar para necessidades evolutivas, fato que poderia não ocorrer se ele não apresentasse a doença. Raciocine comigo: - Um adolescente com diabetes é levado desde cedo a ter uma alimentação saudável, não fumar, não ingerir bebida alcoólica e não usar drogas. Tem um conhecimento muito grande do seu corpo e de suas reações e com isso amadurece muito mais cedo. Isso tem de ser entendido como um fator positivo e não como um castigo como alguns pais encaram, por mais difícil e complicado que seja ter um filho

com diabetes.

Ou Deus está no comando e tudo é para o nosso bem, ou nada tem sentido.

- O diabetes proporciona o treinamento da disciplina. Quem já teve uma baixa na glicose (hipoglicemia) sabe muito bem o que é isso. Há de se ter horários para tudo, para alimentação, para o remédio e para o exercício.

Será que os diabéticos já pararam para pensar nisso? Em como um comportamento sem compromisso e sem disciplina pode ter prejudicado outros num passado distante ou recente?

- Humildade! Como uma doença crônica como o diabetes faz com que os pacientes percebam na sua totalidade a pequenez da espécie humana. Na dor, no sofrimento da família, na impotência dos pais em curar o filho, temos uma maravilhosa lição de humildade perante a grandeza da vida, nos mostrando que toda soberba é ridícula, que toda sensação de grandeza é ilusória.

Um dos principais fatores de descompensação da glicose são os problemas emocionais. Tentando não descontrolar o diabetes, o paciente aprende a ser mais tolerante com o próximo e tenta (pelo menos deveria tentar) deixar de se irritar com tudo e aprender a respeitar a diferença, preservando assim a sua saúde.

Passaríamos horas discorrendo sobre todas as possibilidades, mas o texto acima talvez resuma o mais importante em relação a necessidade dos diabéticos. Se você tem diabetes, pense nisso e aproveite a doença para observar quais são as suas dificuldades, o que é mais urgente que você modifique na sua forma de agir, de pensar e de se relacionar com as pessoas.

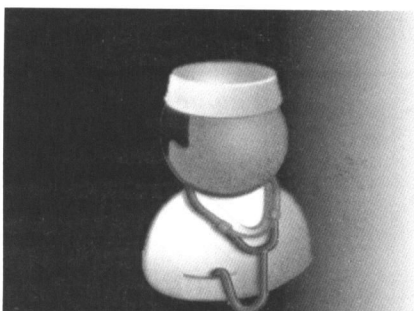
Se você tem tendência a diabetes, tem parentes com a doença e está acima do peso, é sedentário, tem alimentação inadequada e bebe muito, mude enquanto é tempo.

Não vá atrás da doença e, depois, falar que Deus castiga. Previna, mude seu comportamento antes da doença se instalar.

Sérgio Vencio. <http://amigoespirita.ning.com/profiles/blogs/ha-uma-causa-espiritual-para-o-diabetes>.

Contato: amefranca.sp@gmail.com

Indicador de saúde



Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua General Osório, 2248 - Centro
Fone: (16) 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Fundação Espírita Allan Kardec e seu dep. Hospital Psiquiátrico Allan Kardec lembrados pela revista ACIF

Em matéria assinada por Thaís Demacq, a revista editada pela Associação do Comércio e Indústria de Franca – ACIF, edição de novembro de 2013, além de lembrar os leitores da existência de uma Instituição que, conquanto realize um trabalho de importância crucial em favor da saúde mental, luta com sérias dificuldades na busca de recursos que lhe possibilite cumprir o elevado objetivo, vale como reconhecimento a certificar o cumprimento da sua verdadeira razão de existir.

Abaixo a íntegra de referida matéria.

Administradores e voluntários travam luta diária pela sobrevivência do hospital, que atende 290 pacientes, sendo 88 moradores fixos.

Visto com certo preconceito pela sociedade, os hospitais psiquiátricos desempenham um importante papel nos dias atuais: o de amenizar ou até mesmo curar os males da mente, oferecendo a muitas pessoas maior qualidade de vida. O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, de Franca, além de oferecer atendimento psíquico e psiquiátrico, também cuida das pessoas vítimas do alcoolismo e de outras dependências químicas, e mantém uma ala geriátrica. Muitas vezes, abandonados por suas famílias, alguns pacientes passam de internos a moradores do hospital, constroem vínculos com outros pacientes e funcionários.

Assim como os demais hospitais psiquiátricos espalhados pelo Brasil, o Allan Kardec trava verdadeira batalha para sobreviver. Uma de suas principais batalhas é justamente separar os pacientes que sofrem com a dependência do álcool e drogas dos demais internos, haja vista que os tratamentos são distintos. “estamos até negociando com a Prefeitura para separar esses pacientes”, destaca Wanderley Cintra Ferreira, presidente da instituição.

Outra grande dificuldade do Hospital é a alta demanda, pois, atende as 22 cidades da região administrativa de Franca. Para isso,



o Allan Kardec possui cerca de 260 funcionários, entre médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, além da parte administrativa e de limpeza. “É uma equipe grande que trabalha 24 horas”, comenta.

A unidade conta com 200 leitos destinados ao SUS (Sistema Único de Saúde), encaminhados pelo gestor – que é o município de Franca –, e aos pacientes da região. Mais 30 vagas para o Hospital Dia – também mantido com os recursos do SUS, para pacientes que permanecem apenas um período no hospital, uma ala particular – com 70 leitos – e também uma ala geriátrica com 30 leitos.

O hospital ainda possui um local para a realização da leitura de evangelhos, palestras, assembleias, bem como exibição de filmes aos pacientes. Uma horta é cultivada pelos pacientes como forma de

reintegração e socialização.

Gastos e verbas extras

Para desempenhar um trabalho de qualidade, o Allan Kardec, possui um gasto mensal de R\$ 700 mil e um déficit em torno de R\$ 200 mil. Segundo o presidente, o grande problema enfrentado é a defasagem da tabela SUS, principal cliente e responsável por manter cerca de 230 pacientes.

“De cinco anos para cá tivemos cinco reajustes salariais. Tudo teve aumento, alimentação, produto de limpeza, e nós não tivemos reajuste nessa tabela”, desabafa Wanderley.

De acordo com ele, a receita da clínica particular e as doações ajudam a manter as despesas. “nós passamos tudo para cobrir o rombo que o SUS provoca. A Prefeitura tem nos ajudado e o apoio da comunidade também é muito importante. Assim temos sobrevivido”, explica. A ACIF também é

parceira do Hospital.

E na corrida pela sobrevivência, qualquer quantia é válida e bem-vinda. Paralelo ao hospital existe a “Editora Nova Era”, que comporta o jornal “A Nova Era” é uma livraria que comercializa livros e DVDs da doutrina espírita.

A renda é revertida ao hospital “O que conseguimos com a livraria é muito pouco. Atendemos mais a pedidos da população com relação aos livros, principalmente as obras de “Allan Kardec”, diz Wanderley.

Além disso, quatro voluntárias realizam todas as quartas-feiras, a partir das 9h, um bazar de roupas usadas, também anexo ao Hospital. “Vendemos tudo que é doado graças ao apoio das voluntárias que fazem esse bazar acontecer”, ressalta.

Uma vez por ano é realizado um evento para a venda de artesanatos como bordados e crochês confeccionados pelas voluntárias. “Esse ano o nosso bazar acontecerá no dia 23 de novembro. Contamos com a ajuda de toda a população de Franca”, fala.

Para aqueles que desejam colaborar mensalmente com o Allan Kardec, basta entrar em contato com o Hospital por meio do telefone (16) 2103-3000 e manifestar o interesse. Será enviado um boleto sem valor, deixando livre a quantidade a ser doada.

Uma história de amor ao próximo.

A história do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec começou graças a solidariedade e iniciativa do farmacêutico José Marques Garcia, em meados de 1922. Ele resgatava pessoas abandonadas nas ruas e as levava para sua própria residência.

Com o passar do tempo sua luta foi ganhando grandes proporções e sua casa tornou-se pequena demais para tantos necessitados de ajuda e atendimento. Foi então que ele conseguiu o espaço de 80 mil metros quadrados, onde o hospital funciona atualmente, na rua que inclusive carrega seu nome, no bairro Cidade Nova.

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Festa de inauguração das novas instalações da Instituição Espírita "Nosso Lar"

Sempre que nos reunimos, os amigos e simpatizantes das causas humanitárias de amparo aos necessitados, invariavelmente uma figura nos acode à lembrança: o inesquecível Chico Xavier.

cografadas, destinadas à Instituição Espírita "Nosso Lar", isso desde seu nascedouro na distante década de cinquenta.

Todos nós conhecemos as múltiplas dificuldades que nos impõe o amparo ao ido-

pois, de magna importância o auxílio e a colaboração que possamos prestar a es-

Temos também o imperioso dever de mencionar e agradecer o apoio



Figura invulgar, símbolo do homem ecumênico, símbolo do homem universal e do homem do futuro. Foi ele, genuíno seguidor de Cristo, o grande inspirador e orientador seguro das casas espíritas assistenciais em nossa cidade.

Minha querida mãe, Lenor Neves Gomes, recebeu, através da autêntica mediunidade de Chico Xavier, orientações e diretrizes em mensagens ps-

so. O ideal, dizem os especialistas da área da saúde mental, é manter o idoso junto a família. Isso é o ideal, concordamos, mas nem sempre o ideal pode objetivar-se em realidade.

Daí a relevância do papel que essas casas desempenham junto à sociedade. São,



sas instituições.

A população de nossa querida Franca sempre se solidarizou com as campanhas para a aquisição de recursos destinados à manutenção de nossas idosas. São pessoas anônimas, voluntários de grande generosi-

de nossos órgãos públicos. A prefeitura de nossa cidade, através de seus dignos representantes, como prefeito, vice-prefeito e vereadores, tem dado sua significativa contribuição a esta casa, o que lhe possibilita continuar sua destinação de amparo, assistência e carinho junto a nossas idosas.

A todos, portanto, nosso reconhecimento de sempre e nossa sincera gratidão.

Branca Martiniano

dade, sempre prontos a servir. A todos eles, nossa gratidão de todas as horas.

Franca, 4 de novembro de 2013.



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br



VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP



Janda Floricultura
e Presentes
Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Paula Baby
Para mães que querem o melhor.

4º Congresso Espírita Brasileiro

De âmbito nacional, o movimento em torno da realização do 4º Congresso Espírita Brasileiro se intensifica, estando as inscrições sendo feitas em muitas localidades do País, com vistas a facilitar o acesso de todos à possibilidade de participar do evento que será realizado em quatro capitais estaduais: Manaus (AM), Campo Grande (MS), João Pessoa (PA) e Vitória (ES).

A realização do evento marca os 150 anos de lançamento de *O Evan-*

gelho segundo o Espiritismo e será levada a efeito pela Federação Espírita Brasileira e Conselho Federativo Nacional, do dia 11 ao dia 13 de abril de 2014, simultaneamente nas quatro localidades acima informadas.

O tema central será “O Evangelho segundo o Espiritismo – 150 anos de Esclarecimento e Consolação”. O conteúdo das conferências e programação estende sua base também nas demais obras da Codi-

ficações.

As inscrições acham-se abertas e poderão ser feitas até 31 de dezembro.

O jornal *Dirigente Espírita*, editado pela USE – União das Sociedades Espírita do Estado de São Paulo, de setembro/outubro de 2013, informa que só nos primeiros 10 dias já estava confirmada a presença de mais de mil congressistas.

As conferências de abertura e encerramento do 4º Congresso Espírita Brasileiro estarão a cargo de

Divaldo Pereira Franco, Simão Pedro Lima, Haroldo Dutra Dias, Alberto Almeida e Antônio César Perri de Carvalho.

O periódico referendo informa ainda que a USE São Paulo espera a presença de paulistas em todas as sedes do Congresso, e indica o site www.usesp.org.br como fonte a informar a quantos interessarem o conteúdo dos quatro programas, bem como orientações para viagem, caravanas, e incentiva a formação de grupos de representação.

Manaus



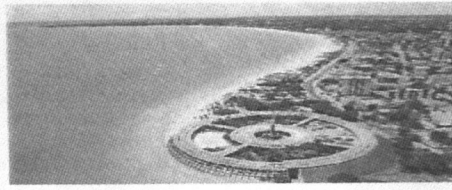
Manaus Plaza Centro
Avenida Djalma Batista, 2100
Chapada – Manaus – AM
Federação Espírita Amazonense
www.feamazonas.org.br

Campo Grande



Centro de Convenções Ruben Gil de Camilo
Parque dos Poderes
Campo Grande – MS
Federação Espírita de Mato Grosso do Sul
www.fems.org.br

João Pessoa



Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima
Endereço: PB 008, 0 – Polo Turístico
Cabo Branco
Cidade: João Pessoa – PB
Federação Espírita Paraibana
www.fepb.or.br

Vitória



Centro de Convenções de Vitória
Rua Constante Sodré, 157
Bairro Santa Lúcia – Vitória – ES
Federação Espírita do Estado do Espírito Santo
www.fees.org.br

Hugo Gonçalves

No dia 15 de outubro último, desencarnou, em Cambé (PR), onde residia, o querido confrade Hugo Gonçalves, verdadeiro missionário do Espiritismo em terras paranaenses, que esperou, ativo, que completasse 100 anos de idade, para, só depois, transferir-se de domínio dimensional, pois seu século existencial fechara-se, justamente, no dia 6 daquele mês.

Hugo era natural de Matão (SP), onde conviveu com o “Bandeirante do Espiritismo”, Cairbar de Souza Schutel, de quem se tornou admirador e discípulo. Tendo se casado com Dona Dulce, mudou-se para o norte do Paraná, a fim de trabalhar para o sustento da família.

Sua estatura era baixa, mas seu trabalho era de um gigante, tanto na profissão quanto no Espiritismo, e foi assim que, trabalhando na abertura de fazendas no Norte paranaense, conheceu diversos companheiros espíritas, vindo a desfrutar de estreita amizade com Luiz Piccinin, quem o convidou, na década de 1950, a dirigir o Lar Infantil Marília Barbosa, então recém criado na cidade para onde se mudara.

Preferiu residir com toda sua família na própria entidade que passou a dirigir com carinho e dedicação, atributos peculiares não só a ele, mas também à sua amada Dulce que, igualmente, abraçou a causa assistencial, orientando, com segurança, diversas gerações de meninas desamparadas que encontravam no Lar Infantil Marília Barbosa o porto seguro para empreender a sua jornada terrena.

Das ex-clientes/assistidas que puderam, mediante as seguras orientações recebidas, construir suas próprias famílias, em clima de grande emoção, saudosas e com espírito de reconhecimento e gratidão, muitas delas retornaram ao seu antigo ninho, repetindo o carinhoso tratamento que dedicavam ao casal mentor da benemérita instituição, onde receberam educação formal e

sábia orientação para a vida.

Ao lado de todas as atividades desenvolvidas na Instituição, o Sr. Hugo tornou-se referência no movimento espírita da região, pela firmeza de caráter, dedicação e desprendimento. Tendo fundado uma gráfica especialmente para difundir a Doutrina dos Espíritos, é dele a façanha da fundação e publicação do jornal *O Imortal*, que até hoje divulga o Espiritismo por todo o nosso país.

Palestrante dos mais requisitados, dava gosto ouvi-lo falar sobre Cairbar Schutel, a quem, pela gratidão que devotava, homenageou, registrando um dos filhos com o nome daquele benfeitor.

Divulgar o Espiritismo era uma de suas principais ocupações e o fazia em toda aquela região, mas a instituição que dirigia era um ponto de difusão



Felipe Salomão

doutrinária, pelo esforço dele próprio e porque a transformara num ponto de acolhimento de grandes oradores espíritas do Brasil.

Conheci-o quando fui para o norte paranaense tomar posse no Banco do Brasil, em Londrina (PR). Cultivamos grande amizade e, juntos, assistimos inúmeras palestras proferidas por Divaldo Pereira Franco, que o visitava regularmente e sob sua coordenação fazia jornada de palestras na região.

Ultimamente, locomovia-se com a ajuda de um andador, no entanto, jamais deixou de participar de qualquer atividade realizada no Lar Infantil e no Centro Espírita Allan Kardec que funciona em prédio anexo.

No dia 5 de outubro último, em comemoração ao seu 100º aniversário de existência, houve almoço de confraternização nas dependências do referido Lar, o que ocorreu em clima de muita alegria, mas, não temos dúvida de que a alegria agora é muito maior no Plano Espiritual Superior, pelo retorno de um verdadeiro completista em tão elevadas realizações.

Aconteceu na FEAk

Sobre a Ala de Terapia Ocupacional

A terapia ocupacional é uma atividade cuja intervenção dimensiona-se pelo seu próprio uso. Na saúde mental, o tratamento está fundamentado na avaliação realizada e consiste em análise, prescrição e execução da atividade, proporcionando o autoconhecimento sobre o processo ocupacional e abrindo, assim, espaços para a sua reconstrução.

Portanto, o recurso terapêutico, ou seja, a atividade específica, atua no âmbito da organização da vida diária, considerando todas as suas interfaces desde atividades de autocuidado até as relações interpessoais.

As atividades, podem ser desestruturadas

e estruturadas: as desestruturadas são as expressivas (pintura, modelagem, escultura e outras). Já, estruturadas são as atividades manuais e intelectuais, que podem estar a serviço da organização psíquica e da possibilidade de treinar as habilidades.

Dentro deste contexto, a Terapia Ocupacional tem ainda como objetivo a valorização pessoal, a independência, bem como a inserção social e familiar, buscando a melhoria na qualidade de vida.

O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec conta com o Setor de Terapia Ocupacional formado por 3 terapeutas especializados e 4 monitores

autamente treinados na referida terapia.

São desenvolvidas atividades grupais e, quando necessário, individuais, como também uma variedade de atividades em nossas oficinas, tais como: marcenaria, agricultura, artesanato, pintura em tela, patchwork embutido e outras.

São atendidos pelo setor pacientes de longa permanência hospitalar, pacientes em fase aguda da doença mental, pacientes em abstinência assistida, pacientes do Hospital Dia, todos sob convênio com o SUS e pacientes de convênios particulares, na ala de geriatria.

Abaixo, momentos em que terapeutas ocupacionais preparam ambientes para sessões de terapia.



Juliano R. Freitas (Marcineiro), Nilza Elaine de Faria (Monitora), Fernanda da S. Pires e Renata Reis Vieitez (Terap. Ocupacionais)



Elaine Aparecida Freitas (Monitora)



Fernanda, Renata e Stênia Zanetti Cunha (TO)



Renata (TO) e Elaine (M)



Nilza (Monitora)



Maria Eliete de Souza Silva (M) e Renata (TO)

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Número 2098 . Dezembro . 2013 . Ano LXXXVI

Ainda sobre Divaldo em Franca

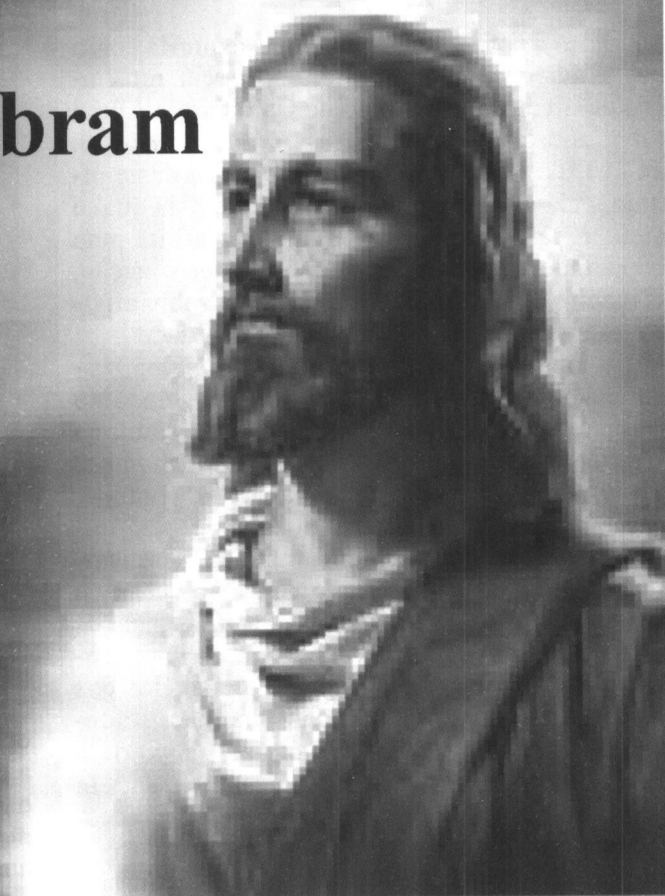
USE-Franca e USE-Regional também se movimentam para o evento

Na foto aspecto do público no evento anterior

Natal!

Em meio à festança, nem se lembram quem é o aniversariante!!!

Página 4



Editorial

Fim de ano

Sempre que se finda um período calendário anual, os condutores das instituições, principalmente filantrópicas, vêem-se forçados a concentrar maiores preocupações com os meios de obter os recursos indispensáveis à manutenção das atividades que administram em clima de muitas dificuldades, mas sempre sob a proteção e orientação do Mais Alto.

Particularmente nós, da nonagenária Fundação Espírita Allan Kardec, que mantém os departamentos Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, Hospital Dia, Clínica Terapêutica Nova Era, Clínica Geriátrica Nova Era, este jornal e DAE – Departamento de Assistência Espiritual –, ao adentrarmos os momentos finais do ano administrativo, sentimo-nos gratamente incomodados com enorme dívida de gratidão. É sentimento que abraça a todos quantos contribuíram para a constituição de recursos capazes de acudir, ainda que com muita luta, a qualidade que imprimimos ao atendimento e tratamento dos pacientes acolhidos sob nossos cuidados, durante o ano de 2013.

Não mencionaremos nomes, para não incorrerem no risco de cometer injustiça, mas, a sociedade, os representantes políticos e administradores públicos, funcionários, colaboradores, voluntários, bem como os nossos pacientes, abraçamos a todos, com o mais sincero sentimento de gratidão.

Natural que nos sintamos igualmente

incomodados com a preocupação com os meios que, mercê da Misericórdia de Deus, hão de sustentar a missão que nos foi confiada, também no ano que se aproxima, porque é público e notório que a saúde do brasileiro, especialmente, na área da Psiquiatria, infelizmente, não vem recebendo dos poderes públicos a devida atenção no que respeita aos recursos necessários. Já, algumas vezes, lamentamos publicamente que a tabela do SUS – Sistema Único de Saúde, simplesmente, tenha deixado de ser atualizada desde há cinco anos, o que nos vem provocando déficit de mais de 40% na cobertura dos custos de atendimento, assistência e tratamento de internos, portadores de distúrbios mentais e de dependentes do álcool e de outras drogas. Foram oportunidades em que deixamos bem claro que o descaso do SUS vem impondo que as áreas desta Fundação destinadas a atendimento particular se vêm prejudicadas na sua autossustentação, posto que, juntamente com recursos providos de campanhas e eventos promocionais, realizados a custa de ingentes esforços, sofrem com a transferência – apenas moral e sentimentalmente justificada – de valores que vêm suprimindo deficiência da área que, na realidade, é de competência dos poderes públicos, federal, estadual e municipal.

Ninguém, em perfeitas faculdades mentais, desejaria que nossos irmãos em desequilíbrio psíquico, ao invés de bem cuida-

dos com eficiência, segurança e amor, sejam despejados na rua, especialmente porque muitos deles sequer têm uma família que os pudesse acolher.

O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec jamais logrou operar dentro de margens tranquilas e seguras, tendo mesmo chegado às portas do encerramento das atividades da sua área conveniada com o SUS, por mais de uma vez, ocasiões em que ocupamos espaços da imprensa escrita e televisiva para denunciar o que representa, inequivocamente, um descaso das autoridades competentes.

Contudo, nossos reconhecimento e gratidão, ao final de mais um exercício anual, pelo que externamos nossos sinceros agradecimentos à gente generosa da nossa sociedade, aos empresários, aos políticos, representantes do nosso povo, uns mais sensíveis à nossa causa, outros menos.

Rogamos permissão ao nosso patrono espiritual, José Marques Garcia, a quem coube a visão missionária e caridosa de fundar e administrar esta Instituição enquanto viveu, e continua administrando da Dimensão Maior, para, em seu nome, homenagear o Divino Amigo que lhe abençoou e continua abençoando-lhe a caridade incondicional, e a quem suplicamos nos inspire e oriente na mais profícua condução desta Casa.

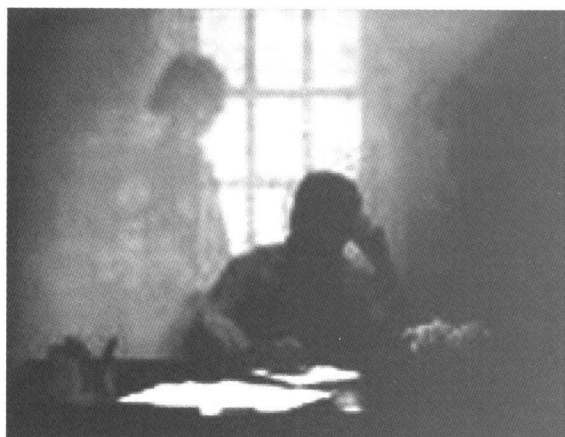
A todos, um Feliz Natal e um Ano de 2014 propício às mais sublimes realizações!

Luz que vem de cima

Mediunidade

Muito a propósito do tema que se presta como título, detenhamo-nos, neste espaço, em apreciação de preciosa orientação de Calderaro a André Luiz, constante do livro *No Mundo Maior* (20. ed., FEB, p. 128), de autoria espiritual deste último, pela psicografia de Chico Xavier, na qual o mentor, referindo-se à mediunidade aceita pelo cooperador e mobilizável em qualquer situação, no capítulo “Mediunidade”, comenta sobre atividades e tarefas pertinentes à esta faculdade:

“Reportando-nos ainda ao Cristo, importamos reconhecer que o Mestre viveu insulado no “monte divino da consciência”, abrindo caminho aos vales humanos. Claro está que nenhum de nós abriga a pretensão de copiar Jesus, contudo, precisamos inspirar-nos em suas lições. Há milhões de seres humanos, encarnados e desencarnados, de mente fixa na região menos elevada dos impulsos inferiores, absorvidos pelas paixões instintivas, pelos remanescentes do pretérito envilecido, presos aos reflexos condicionados das comoções perturbadoras a que, inermes, se entregaram; outros tantos mantêm-se, jungidos à carne e fora dela, na atividade desordenada, em manifestações afetivas sem rumo, no apego desvaído à forma que passou ou à situação que não mais se justifica; outros, ainda, param na



posição beata do misticismo religioso exclusivo, sem realizações pessoais no setor da experiência e do mérito, que os integre no quadro da lúdima elevação. Subtraído o corpo físico, a situação prossegue quase sempre inalterada, para o organismo perispiritico, fruto do trabalho paciente e da longa evolução. Esse organismo, constituído, embora, de elementos mais plásticos e sutis, ainda é edifício material de retenção da consciência. Muita gente, no plano da Crosta Planetária, conjectura que o Céu nos revista de túnica angelical, logo que baixado o corpo ao sepulcro.

Isto, porém, é grave erro no terreno da expectativa.

Naturalmente, não nos referimos, nestas considerações, a espíritos da estofa de um Francisco de Assis, nem a criaturas extremamente perversas, uns e outros não cabíveis em nosso quadro: o zênite e o nadir da evolução terrestre não entram em nossas cogitações; falamos de pessoas vulgares, quais nós mesmos, que nos vamos em jornada progressiva, mais ou menos normal, para concluir que, tal o estado mental que alimentamos, tais as inteligências, desencarnadas ou encarnadas, que atraímos, e das quais nos fazemos instrumentos naturais, embora de modo indireto.

E a realidade, meu amigo, é que todos nós, que nos contamos por centenas de milhões, não prescindimos de medianeiros iluminados, aptos a colocar-nos em comunicação com as fontes do Suprimento Superior. Necessitamos do auxílio de mais alto, requeremos o concurso dos benfeitores que demoram acima de nossas paragens. Para isto, há que organizar recursos de receptividade. Nossa mente sofre sede de luz, como o organismo terreno tem fome de pão. Amor e sabedoria são substâncias divinas que nos mantêm a vitalidade.”

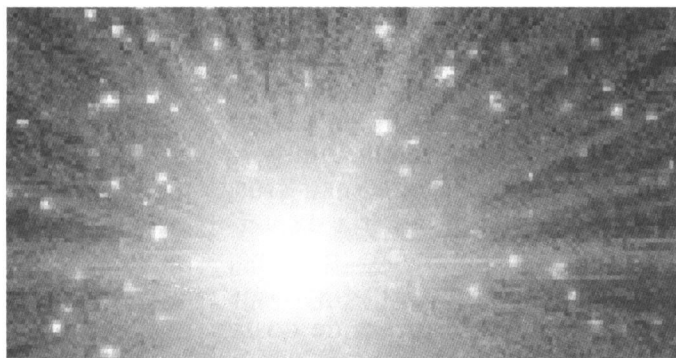
Sem mistério

O fim do mundo está mesmo próximo? O que a Doutrina Espírita tem a nos dizer a esse respeito?

Fim do mundo

Euripedes B. Carvalho

Assunto recorrente, aqui e acolá nos depa-ramos com discussões sobre esse tema, às vezes até com certa empolgação por parte dos interlocutores. Não raro, nos deixando a impressão de que torcem para que o mundo acabe mesmo. Não pensamos assim, por isso mesmo entendemos que é “jogar conversa fora” discutir, até com certa veemência, quando e como o mundo



vai acabar. São várias e antigas as “profecias” decretando o fim do mundo. As mais remotas, por não cumpridas nas datas que já se foram, se viram ridicularizadas. Das mais recentes, a do Calendário Maia, que por terminar em 21 de outubro de 2012, decretaria também o fim da vida no planeta. Outra, também atual, é de que em 2013, o planeta apelidado Nibiru, se colidiria com a Terra, decretando-lhe o fim. Felizmente estamos encerrando o ano e nada de colisão.

Registrem-se ainda as profecias de Nostradamus, São Malaquias e as mensagens de Fátima, de que o mundo acabaria no final do século XX. Em 1998, os Estados Unidos lançaram o filme *Armageddon*, sucesso internacional, abordando o provável fim do planeta Terra, por choque de um gigantesco asteroide. Esse sucesso revela a irresistível atração que o tema exerce sobre os cultores do fatalismo.

Se dependesse dessas falsas profecias, o mundo teria acabado incontáveis vezes. O que a Doutrina tem a nos dizer é que “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” E o Universo representado pela trindade: Deus, o Criador Supremo, o Espírito como a criatura inteligente e a Matéria, que “é o laço que retém o Espírito; é o instrumento que o serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce a sua ação.” (LE, questão 22).

Aos nossos olhos de encarnados, o Universo se divide em duas formas: o Visível, ou material, e Universo Invisível, ou imaterial. O Visível é composto dos mundos e de todos os corpos celestiais, moradas dos encarnados e dos demais reinos da natureza. O Invisível, ou Imaterial, abriga os mundos espirituais que, nas suas infinitas dimensões, oferecem abrigos aos Espíritos desencarnados e demais elementos imateriais. O Fluido Cósmico Universal, FCU, matéria elementar primitiva, apresenta-se também em dois estados: o de Eterização ou Imponderabilidade, que é o seu estado normal e, o de Materialização, consecutivo àquele. Cada um desses estados apresenta naturalmente fenômenos de natureza específica. O FCU, ou o Éter universal, preenche todo o Universo, indo do grau de absoluta pureza à matéria de maior tangibilidade. Entre esses dois ex-

tremos ele sofre infinitas modificações, enriquecendo o Universo. Os mundos materiais são secundários e sua existência ou não em nada implicaria na existência dos mundos espirituais, nossas definitivas moradas. Tudo o que é de ordem material – sensíveis aos nossos sentidos –, em suas formas atuais, são de existências transitórias. Tem começo, meio e fim. São os ciclos da vida material ou visível. É

da lei. Sob esse aspecto, sem dúvida, nosso mundo teve começo e terá o seu fim. Fim no sentido de transformação. “É certo que todo organismo material se transformará, um dia, revestindo novas formas. As energias do sol, como as forças telúricas do orbe terrestre serão esgotadas aqui para surgirem noutra parte. Já se disse que “a vida é o eterno presente”. (O *Consolador*, questão 14). Em verdade essas transformações fazem parte do progresso dos mundos. “Na conceituação dos valores espirituais, a lei é de evolução para todos os seres e coisas do Universo. (Idem, questão 11). Sabemos que a vida orgânica na Terra só é possível graças à incidência dos raios solares sobre a superfície – filtrados os raios ultravioletas pelas camadas de ozônio –, mantendo, com precisão matemática, a distância em que o nosso mundo se encontra do Astro-Rei.

Informações científicas fazem supor que a Terra existe há mais ou menos 4 bilhões de anos e que deverá durar ainda mais 5 bilhões. Vencido esse tempo, “o Sol se transformará em “gigante vermelho”, mas o calor crescente terá, muito antes, provocado a evaporação dos oceanos e o desaparecimento da atmosfera terrestre. O astro solar resfriará depois, até a extinção, mas isso não nos dirá respeito. Até lá, não existe nenhuma ameaça astronômica ou geológica conhecida que poderia destruir a Terra.” (David Morrison, especialista em assuntos de vida no espaço). Para esse cientista da Nasa, a ideia recorrente de que o mundo pode acabar subitamente, por uma causa qualquer, é um absurdo.

Tudo isso, porém, não quer dizer que o homem, pelo seu livre arbítrio, pode interferir, acionando seu arsenal atômico, no equilíbrio do planeta. Chico Xavier, em entrevista à Hebe Camargo, em 19 de dezembro de 1985, disse: “Hebe, muitas vezes nós falamos em fim do mundo, mas a verdade é que se houver um fim do mundo, este fim do mundo se debitará à ambição e o ódio entre os homens, mas não a uma ordem Divina.”

O que importa mesmo é valorizarmos o momento que vivemos, o dia de hoje, o agora, não deixando passar as oportunidades que temos para a edificação definitiva de nossas almas.

Reflexões

O planeta Marte

“O jipe Curiosity, da Nasa, identificou um local em Marte que, bilhões de anos atrás, abrigou um lago com condições ideais para abrigar formas de vida.” Esta informação que consta do caderno “Ciência + Saúde”, do jornal *Folha de S. Paulo*, pouco mexe com a atenção dos espíritas, acostumados à ideia de que aquele planeta do nosso Sistema é habitado por uma humanidade, o que significa muito mais do que vidas inferiores. Qual é a forma de vida humana existente em Marte? Apreciados por Espíritos que ainda se prendem ao nosso mundo, mas, por sua elevada condição moral, agraciados e muito bem ciceroneados por entidades que lhes são superiores, prestaram-nos o favor de aplacar-nos a curiosidade, no quanto lhes foi possível, relatando tratar-se de uma civilização superior à nossa, com a posse e o domínio de mais expressivas ciência, tecnologia e, sobretudo, civilidade.

O Espírito Maria João de Deus, psicografada por Chico Xavier, no seu livro *Cartas de uma morta*, nos dá conta de que ali verificou a expressão da cultura e da moralidade como normal condição dos marcianos, o que não se restringe apenas ao relacionamento entre eles próprios, mas, também, quanto aos mundos que são capazes de observar.

Já, ao tempo de Kardec, conquanto este tivesse observado (*O Livro dos Espíritos* - nota de roda-pé à q. 188), por certo, a partir de informações que lhe davam tal convicção, que a Terra lhe seria superior, o planeta Marte foi objeto de considerações do astrônomo Camille Flammarion, segundo as quais ele “é mais antigo e mais adiantado do que a Terra no seu ciclo vital; está também – podemos dizer –, mais evoluído do que o nosso planeta, considerando-se o conjunto de condições de habitabilidade e a duração dos períodos que medem a existência.”

No seu livro *Novas mensagens* (p. 60), o Espírito Humberto de Campos, igualmente pela psicografia do Chico, dizendo ter sido felicitado “com passagem gratuita ao nosso admirável vizinho do Sistema Solar”, transmite-nos suas impressões das quais colhemos algumas: “Dentro da atmosfera marciana, experimentamos uma extraordinária sensação de leveza... Ao longe divisei cidades fantásticas pela sua beleza inaudita, cujos edifícios, de algum modo, me recordavam a Torre Eiffel ou os mais ousados arranha-céus de Nova Iorque. Máquinas possantes, como se fossem sustidas por novos elementos semelhantes ao “Hélium”, balouçavam-se, ao pé das nuvens, apresentando um vasto sentido de estabilidade e de harmonia, entre as forças aéreas.”

Que guardemos de forma indelével as afirmações do mentor espiritual do visitante o qual, perguntado, respondeu-lhe: “E, por ventura, chegaste a conhecer no planeta terrestre um homem ou uma ideia que retirasse a humanidade de sua rotina, sem sofrimento e sem guerra? Para o nosso mundo, Marte é um irmão mais velho e mais experimentado na vida. Sua atuação no campo magnético de nossas energias cósmicas visam a auxiliar os homens terrenos para que possam despir os seus envoltórios de separatividade e de egoísmo.”

É Natal: quem é o aniversariante?!!!



Quando dizemos é Natal, referimo-nos à natureza sentimental do período natalino que abrange, ou deveria abranger, todo o mês de dezembro.

Não há muito tempo, os costumes natalinos recheavam os espaços de sons especiais que pareciam interpretar, ante os ouvidos e os corações sensíveis, a consciência espiritual do episódio em que se consubstanciou o nascimento de Jesus.

Considere-se, igualmente, a alienação da grande maioria que, ignorando o sentido das comemorações, voltam-se para os excessos das reuniões que pecam pelos desvios

Hoje, infelizmente, não mais é comum ouvir-se a sonoridade das músicas natalinas nos lares, nas lojas, nas praças, nas igrejas.

Historicamente, ainda que de maneira nada precisa, a data 25 de dezembro é, no ocidente, muito importante, porquanto, inscrita nos calendários oficiais e religiosos como sendo a do nascimento de Jesus, e constitui-se o marco inicial da Era Cristã.

A história registra que, nos primeiros séculos, o Natal era comemorado em 6 de janeiro, ou em 25 de março, e, em algumas regiões do planeta, em 25 de dezembro. Esta última data aparece pela primeira vez, no calendário, no ano 344, mas a sua fixação definitiva só se deu em

440, não para que comemorasse o nascimento de Jesus, mas para cristianizar grandes festas pagãs, que já se realizavam nesse dia.

A liturgia natalina, contudo, acabou por retomar a sua real característica, identificando Cristo como a Verdadeira Luz do mundo.

Os espíritas, conquanto respeitamos o calendário e irmanamo-nos a todos quantos reverenciam o Divino Mestre, em homenagem sincera, não nos envolvemos em cerimônias, rituais ou liturgias de ordem religiosa, evitando o desregramento consumista e a participação desbragada nas distorções do regozijo natalino.

Ante os interesses que se explodem nesta época do ano, em nome e por motivo do natalício do Mestre, impuseram-nos a figura do “papai bondoso”, que se propõe agente da felicidade infantil e ingênua, mas, na verdade, preocupado com o desempenho de sua verdadeira função, qual a do persuasivo garoto propaganda, a explorar o sentimento humano através do marketing ávido de lucro.

Considere-se, igualmente, a alienação da grande maioria que, ignorando o sentido das comemorações, voltam-se para os excessos das reuniões que pecam pelos desvios para o álcool e outras drogas, muitas vezes, substituindo felicidade por tristeza.

Empenhados, unimo-nos a todas as mentes e corações de boa vontade, procurando fazer fluir o lado grandioso do sentimento

verdadeiramente cristão, que se assinala neste período, balizando-nos nos ensinamentos do Evangelho resultante da missão salvadora do Divino homenageado. Lembrando que fôramos exortados pelo próprio Jesus para o exercício do amor em favor dos nossos semelhantes, comecemos pela afeição aos que nos são mais próximos, espargindo o mesmo sentimento de amor a quantos se acham ao alcance da nossa ação caridosa.

É preciso que renunciemos às furtivas alegrias dos excessos, para fruirmos da alegria da verdadeira comemoração natalina, presenteando o Aniversariante com a proposta sincera de nossa

transformação íntima e a realização de boas obras, a par da demonstração de humildade, recitando, ainda que no silencioso recôndito da nossa alma, a oração que Ele nos legou, motivando-nos a ação. Bem nos diz Emmanuel: “É por isso que o Natal não é apenas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente, entre os homens, mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do Cristo que nos induz a servir sempre, compreendendo que o mundo pode mostrar deficiências e imperfeições, trevas e chagas, mas que é nosso dever amá-lo mesmo assim.”

Feliz Natal!



Para mãães que querem o melhor.



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

*Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.*

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Página Infantil

Um historinha do Natal

Thermutes Lourenço

Amiguinhos, estão bem, não é mesmo?

O nosso assunto de hoje é Natal, lembrando a vocês que a fonte desse assunto é a Bíblia Sagrada. O Evangelho de São Lucas é riquíssimo em pormenores sobre os quais precisamos refletir e pesquisar, buscando nos guias espirituais as explicações que nos esclareçam bem o assunto.

A anunciação do espírito Gabriel à Maria (S. Lucas Cap. I, vv 26 a38) nos mostra que Maria acordada, viu o espírito e dialogou com ele. José só recebeu o aviso do nascimento de Jesus em sonho (diferentes tipos de mediunidades).

No texto do nascimento de Jesus, também de Lucas, Cap. II, 1 a 7, o casal teve que sair de Nazaré e ir a Belém, atendendo a ordem real, obedecendo a um recenseamento.

Nos diz Amélia Rodrigues, no seu livro *A luz do mundo*, que a distância é de 100 km, de 4 a 5 dias de viagem. Maria, viajando no lombo de um burrinho, acompanhada de José, fez o trajeto. Somos capazes de avaliar o sacrifício dos pais de Jesus para atender às ordens materiais para obedecer ao recenseamento e às profecias que diziam que o Messias nasceria em Belém?

Restaurante e lanchonete para saciar a fome? Nem pensar!

Chegaram a Belém. Maria, agora pode parar para descansar, diz a música de Marisa Nalini "A caminho de Belém". Mas descansar onde? Estava tudo lotado com o recenseamento. Só conseguiram uma estrebaria, lugar de animais.

Com certeza, tiveram que limpar o local. Ufa! Repouso.

E nos diz São Lucas que, estando eles ali, se cumpriam os

dias em que Maria havia de dar à luz o primogênito.

Colocou-se a criança numa manjedoura, porque ali não havia cama.

Natal! Nascimento de Jesus! A humanidade terrena está a par de tudo isso e comemora o evento, relembrando todos esses acontecimentos? () Sim ou () Não?

Natal! Nascimento de Jesus! Nos arredores de Belém, alguns pastores que guardavam suas ovelhas durante a noite foram avisados por um "anjo" espírito puro; do maravilhoso acontecimento, nos conta São Lucas, Cap II vv 8 a 12 e, nos vv 13 e 14, acrescentando que uma multidão dos exércitos celestiais apareceu louvando a Deus: "Glória a Deus nas alturas, Paz na Terra, Boa vontade para com os homens".

No livro *Antologia mediúnica do Natal* (FEB), encontramos

uma página de Emmamuel sobre esse assunto. Nos diz ele que essa mensagem sintetiza a plataforma do Cristianismo inteiro.

Ficamos a imaginar a maravilha dessa noite: materialização de uma multidão dos exércitos celestiais louvando a Deus. E alertando sobre a nossa responsabilidade de cristãos, conhecedores de toda essa verdade.

Sabemos, através das profecias, avisos recebidos pelos médiuns da antiguidade, que muitos dos povos esperavam a vinda do Messias e, no Evangelho de São Mateus, Cap. II, vv 1 a 12, ele nos conta sobre a visita de três homens sábios do Oriente, os três Reis Magos, que viram uma estrela no céu e reconheceram que era o aviso de sua chegada à terra de Israel e seguiram-na, indo ter-se com Jesus, deitado na manjedoura, com sua mãe, Maria. O adoraram e lhe ofertaram ouro, incenso e mirra.

Kardec, no livro *A Gênese*, Cap. XV, item 4, nos explica sobre a estrela que guiou os magos.

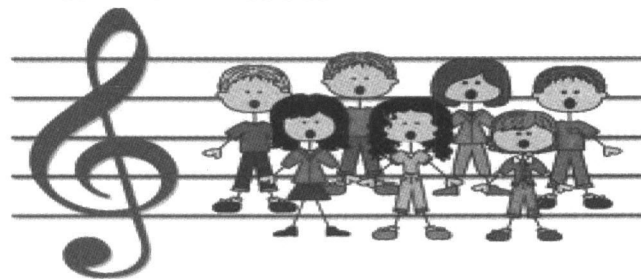
Afirma ele que a luz não podia ser de uma estrela, embora, na época em que o fato ocorreu, acreditassem que as estrelas eram pontos luminosos pregados no céu. Pode ser que um espírito tenha se feito aparecer em forma luminosa, transformando uma parte do seu fluido perispírico em foco luminoso, conforme nos diz Kardec.

Como vocês viram, o Natal de Jesus é maravilhoso e cheio de acontecimentos fantásticos, sobre os quais precisamos estudar e refletir muito, para avaliar o quanto somos agraciados e o quanto temos que fazer o bem para merecer tudo o que recebemos.

A todos, um feliz Natal de Jesus!

Abraços.

Vamos sonorizar o Natal?



Música "A Caminho de Belém" (Marisa Nalini)

(2x)
Pela estrada de Nazaré,
Viajavam um burrinho, Maria e José.

Dá pra ouvir o trotar do cavalezinho,

Carregando Maria com carinho

Dá pra sentir como é doce a emoção

De quem na vida ajuda seu irmão.

E pela estrada empoeirada,
Eles caminham sem parar
E o bom José sempre guiando

O burrinho a galopar.

Chegou Belém.
Maria agora

Pode parar pra descansar.

E foi ali, numa casinha,
Que se chama estrebaria,
Que a história aconteceu,
Enchendo o mundo de alegria.

(2x)
Foi tanta luz! Foi tanta luz!
E tão feliz nasceu Jesus.

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

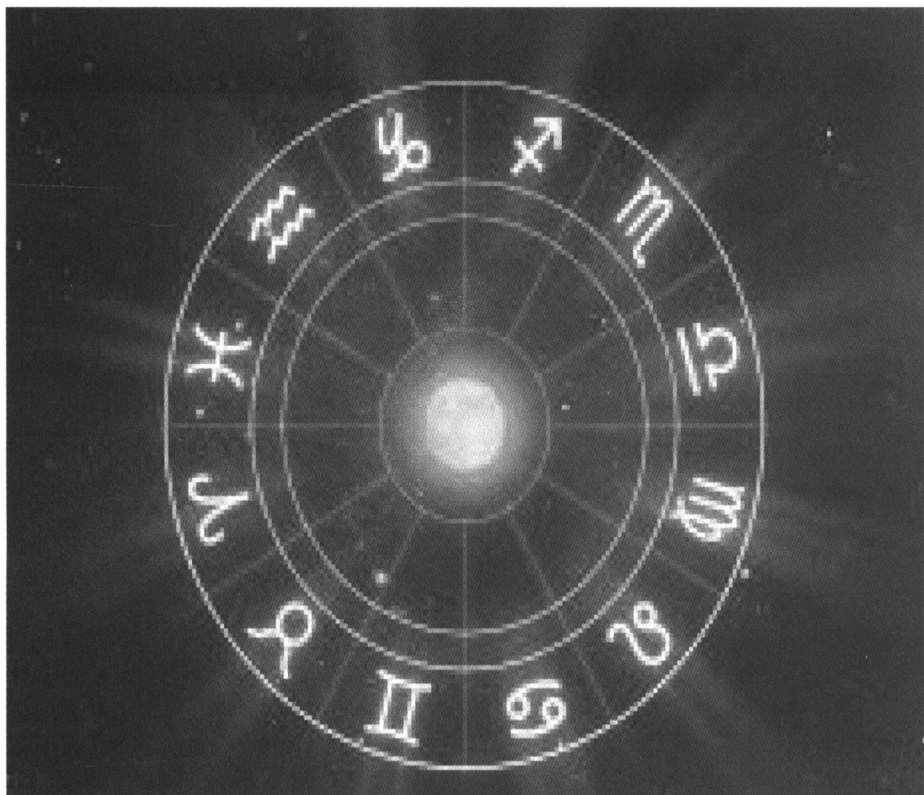
- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Os signos do Zodíaco



É verdade que todos os corpos que se disseminam pelo Universo infinito exercem influência magnética uns sobre outros, assim como sobre a vida organizada, de tal forma que alcança os seres vivos na sua economia celular muito mais intensamente nas ocasiões das conjunções astrais, isto é, quando uns se alinham a outros.

Difícil, entretanto, é afirmar que as pessoas recebem influência favorável ou desfavorável sobre o seu psiquismo, como popularmente se acredita, ou mesmo sobre a sua saúde física, posto que se trata de uma pseudociência, sem respaldo das teorias científicas.

Quem quiser que leia em *A gênese*, de Allan Kardec, no capítulo V, item 12, onde o Codificador diz que “a crença na influência das constelações, das que, sobretudo, constituem os doze signos do Zodíaco, vem da ideia que ligam ao nome que levam; se a que é chamada leão tivesse sido chamada asno ou ovelha, certamente, lhe teria sido atribuída uma outra influência.”

E, ainda segundo Kardec, no seu Vocabulário espírita, os Espíritos que fazem apologia da astrologia, só o fazem por ainda estarem sob a influência de suas ideias terrenas. Fica suficientemente claro que os

Espíritos adiantados não se ocupam de tal atividade.

A respeito do assunto, re-

gistra a *Enciclopédia Larousse Cultural*, no verbete próprio, que “Astrologia é prática divinatória que supõe a influência dos astros no curso dos acontecimentos na Terra e sobre o destino das pessoas, grupos ou nações.” E mais: “A Astrologia propõe-se, em particular, a predizer o futuro de cada pessoa em função da posição dos astros no momento do seu nascimento.” (...)

“No passado, chegou a ser confundida com a Astronomia, que é bem mais antiga. A Astrologia – conclui – não encontra suporte nas teorias científicas e é por isso considerada uma pseudociência.”

Já, o nosso preclaro e caridoso Instrutor Emmanuel, no seu livro *O Consolador*, psicografia de Chico Xavier, ensina que “As antigas asserti-

vas astrológicas têm a sua razão de ser.

O campo magnético e as conjunções dos planetas influenciam no complexo celular do homem físico, em sua formação orgânica e em seu nascimento na Terra; porém, a existência planetária é sinônimo de luta. Se as influências astrais não favorecem a determinadas criaturas, urge que estas lutem contra os elementos perturbadores, porque, acima de todas as verdades astrológicas temos o Evangelho, e o Evangelho nos ensina que cada qual receberá por suas obras, achando-se cada homem sob as influências que merece.”

Vê-se, portanto, que, sendo o homem detentor da faculdade do livre-arbítrio, é a ele que cabe determinar o seu próprio destino.

Prática espírita

Obsessões

Fernando A. P. Falleiros

Em *A gênese*, de Allan Kardec, capítulo 14, item 46, vemos que “Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutaros e os repele. É dessa substância fluidica nociva que im-

Em muitos casos, é necessária a intervenção de agentes, trabalhadores espirituais dos dois planos da vida, para auxiliar no processo de harmonização psíquica do paciente

porta desembaraçá-lo.”

Verificamos, com esta colocação, que ações que se realizam com o objetivo de causar prejuízo a alguém, encarnado ou desencarnado, nas quais manipulam-se energias psíquicas, criam uma espécie de carapaça fluidica negativa. Trata-se de processo que tanto utiliza o po-der mental do agente causador do mal, consciente ou inconscientemente, como também o

desalinho emocional do obsidiado.

Sabemos que a mente cria incessantemente, e a condição mental, os hábitos, vícios, sentimentos e emoções, vão delineando a nossa atmosfera psíquica, ou provocando desequilíbrio, ou estabelecendo harmonia.

Os especialistas do mundo espiritual inferior, sabedores dessas verdades incontestáveis, utilizam-se desses recursos de várias formas, levando os incautos a processos obsessivos graves, de difícil solução. Em muitos casos, é necessária a intervenção de agentes, trabalhadores espirituais dos dois planos da vida, para auxiliar no processo de harmonização psíquica do paciente.

Vê-se que são energias condensadas de várias formas, tais como aparelhos parasitas, feitiços, doenças perispirituais etc, utilizadas por meio de diferentes técnicas, a impedirem o obsidiado de encontrar forças em si mesmo, para libertar-se.

Temos que procurar entender esse processo, para auxiliar da melhor forma possível as diferentes equipes de trabalhadores espiri-

tuais especializados.

Para isto, faz-se necessário que sejamos bastante humildes, para não alimentarmos preconceito, nem pretendermos a propriedade da verdade plena.

Como não temos condições de tudo saber, necessitamos do concurso das equipes de trabalhadores espirituais abnegados, no sentido do benefício da contraposição a esses processos.

O estudo constante na busca do aprimoramento, repetimos a exaustão, é condição *sine qua non*, para quem se propõe ao trabalho.

Cometeríamos falta, se nos furtássemos de levar o Evangelho ao irmão atendido, conscientizando-o da necessidade de fazer a sua parte.

“Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que queira com vontade firme. A prece é, em tudo, um poderoso auxílio. Mas crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que otram, não os que se limitam a pedir.” (Questões 475 a 479 de *O Livro dos Espíritos*).

Acalma meus passos, Senhor

Leda Maria Flaborea

“...A Deus tudo é possível...” Jesus (Mt., 19: 26)

Somos filhos de Deus e fazemos parte da Vida que pulsa no Universo. Qual crente poderá discordar dessa afirmação? E é, justamente, essa condição que propicia a cada um de nós o uso das infinitas potencialidades inerentes e imanes em nós e de nós, quando nos predispomos a trabalhar consoantes às Leis Universais, Leis de Deus, que harmonizam todos e tudo, entre si, na Criação.

Dificuldades fazem parte da existência, não importando tempo e espaço, e se assim não fosse, qual o objetivo do Pai encaminhando-nos para o progresso? Todavia, se Ele nos criou para a felicidade plena, através das lutas experienciais às quais somos submetidos, por desvios cometidos, remotamente ou não – não importando, aqui, se

Dificuldades fazem parte da existência, não importando tempo e espaço, e se assim não fosse, qual o objetivo do Pai encaminhando-nos para o progresso?



Todo esse estado mórbido desequilibra-nos mente e corpo e nos fechamos à ajuda que poderia vir dos planos mais elevados. O preço do sacrifício é grande, mas temos alguns recursos dos quais podemos nos utilizar para dar condições à Espiritualidade de sermos atendidos nos momentos aflitivos:

Pare, silencie e ore – nessa atmosfera de silêncio e oração, poderemos sentir a presença amiga daqueles que nos amam e guiam;

Esvazie a mente de pensamentos, busque na sua lembrança momentos bons, alegres, de paisagens harmoniosas, que ficaram arquivados na sua memória ou, até mesmo, a imagem da flor de sua preferência. São tantas lembranças felizes das quais nos esquecemos, porque valorizamos as tristes, as desequilibradas, as angustiosas... É importante revertermos esse quadro sombrio, e somente nós temos condição de fazer isso, tendo em vista que as recordações são somente nossas e de mais ninguém;

Receba cada dia que se inicia como uma promessa de vitória do amor em favor do Bem, da paz em favor da equidade, da alegria em favor do otimismo. Você faz parte do Universo e seu pensamento equilibrado irá ao encontro de outros que vibram na mesma sintonia, engrossando a atmosfera benéfica que transformará o planeta;

Prepare-se para o repouso, desligue-se de acontecimentos menos felizes trazidos pela mídia, entregue a solução de problemas, que

fico da consciência. Se fazemos, verdadeiramente, tudo aquilo que podemos e sabemos para o nosso progresso espiritual e para o progresso daqueles que estão ao nosso redor, teremos segurança para aguardar com calma, porque é na consciência que o Pai habita e a Ele nada é impossível.

Aceitar os problemas do mundo e superá-los, pela força do nosso trabalho e da nossa serenidade – recorda Emmanuel – é a fórmula justa de aquisição do discernimento.²

Por essa razão, Paulo deixou para nossa reflexão e entendimento, na “Carta aos Romanos”, Capítulo 12, versículo 2, o seguinte ensinamento: (...) “Transformai-vos pela renovação de vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Bibliografia:

1 – XAVIER, F. C. – *Palavras de Vida Eterna*, pelo Espírito Emmanuel - CEC, 20. ed. - Uberaba/MG, 1995, lição 33.

2 – Idem – *Fonte Viva*, idem – 31. ed., FEB, Rio de Janeiro (RJ), lição 107.

conscientes ou não – também se faz necessário que aprendamos a colocar nossa mente acima delas.

As provas educativas pelas quais passamos são bênçãos repletoras que nos elevam e equilibram, e enquanto não entendermos isso, enquanto não harmonizarmos os nossos desejos com as nossas possibilidades, continuaremos a sofrer.

Quando pedimos a Deus, a Jesus ou aos Bons Espíritos para acalmarem nossos corações e mentes, é importante que esse pedido vá acompanhado de uma migalha que seja de vontade real, verdadeira, de que estamos fazendo o melhor que podemos para retornar ao equilíbrio, e não estamos conseguindo.

Sabidamente, Emmanuel diz: “Cada dia que se levanta é convite de Deus para que Lhe atendamos à Obra Divina, em nosso próprio favor. Se te exasperas, não Lhe assimilas o plano. Se te afeiçoas à gritaria, não Lhe percebes a voz.”¹

só poderão ser resolvidos mais adiante, nas mãos do Criador. Diz a sabedoria popular que a noite é boa conselheira, porque, quando dormimos para o Bem, poderemos, por inspiração dos amigos espirituais e ao retornarmos ao corpo físico, encontrar a solução tão desejada para as dificuldades que nos inquietam.

Siga confiando e nada tema. Mãos intangíveis nos guiam.

Busque abrigo no recanto paci-

A Nova Era Expediente

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade

em 15 de novembro de 1927

Sede: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080

Franca/SP

Fones: (16) 2103-3000 / 2103-3049

www.kardec.org.br - Editora@kardec.org.br



Janda Floricultura e Presentes

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

Associação Médica Espírita de Franca

Buscando a superação de nossas dores

Rodolfo Moraes Silva

Falamos aqui dos processos dolorosos crônicos, quer seja do corpo ou da alma. Aquelas dores e sofrimentos que nos acompanham ao longo da vida, oriundos, em sua totalidade, da lei de ação e reação que nos envolve.

Antes de tudo, para superarmos um problema (e a dor pode ser considerada dessa forma) precisamos compreendê-lo. Precisamos voltar para nós mesmos e nos questionarmos: Por que eu? Por que assim? Por que agora? Devemos, como orienta a espiritualidade, voltar às origens para entendermos o que está se passando em nossas vidas. Aquele que não expande seu olhar sobre si mesmo e sobre suas próprias mazelas, buscando compreendê-las, jamais sairá do círculo vicioso do conformismo infrutífero. Buscando tal compreensão, nós fatalmente nos espiritualizaremos.

Outro importante trunfo que temos é a oração. Ela nos servirá de forma direta, através do recebimento de fluidos benéficos para nossa saúde, e indireta, dando-nos força e estímulos para o enfrentamento de nossos problemas. Sinceramente, acredito que ainda menosprezamos o poder da oração em nossas vidas, bem como na de nossos semelhantes.

Quando ora ciente das coisas que mencionamos até aqui, da lei de causa e efeito, das possíveis ori-

gens de suas dores, a pessoa o faz de forma diferente. Ela deixa de dizer simplesmente "Pai, tira essa dor e esse sofrimento de mim" (o que, aliás, não está em nada errado, em se pedir para um pai misericordioso) e passa a dizer também "Pai, tira essa dor de mim, se assim for possível e de meu merecimento. Se não, dai-me Pai, coragem para buscar a cura, ou o alívio, e a força suficiente para suportar o que me cabe, para meu próprio bem e daqueles que me amam". As coisas mudam quando há compreensão.

A resignação que se busca diante da dor e do sofrimento não é a total e completa aceitação dos mesmos, levando a um "cruzar de braços" que em nada contribui para nossa evolução. O indivíduo resignado, de forma cristã, aceita o que lhe é imposto por que conhece as leis de causa e efeito, mas por outro lado usa sua força e inteligência para superar o problema, ou pelo menos aliviá-lo, de alguma

forma. Ou, mesmo com a dor instalada, busca fazer o melhor da parte que lhe cabe na harmonia da vida, para o próprio bem e de seus semelhantes.

Seguindo nossas ponderações

sobre a superação da dor, temos o trabalho como fonte inesgotável de recursos analgésicos para nossas vidas. Lembrando que, como disseram os espíritos, na questão 675 do *Livro dos Espíritos*, "toda ocupação útil é um trabalho". Portanto, ocupar

nossas mentes é fundamental, e não apenas sentar-se e ficar "curtindo o sofrimento". Uma boa conversa, uma boa leitura, um trabalho, beneficente ou não, são recursos preventivos importantes para quem sofre de dor crônica. Não raro ouvimos expressões como "Doutor, quando eu trabalho eu até esqueço minha dor...".

Outra forma de aliviar nossas dores é, sem dúvida, observarmos as dores do próximo. Normalmente, enceguecidos por nosso egoísmo, damos valor apenas às nossas dores,

que se tornam grandes, fazendo com que pensemos coisas do tipo "ninguém sofre mais do que eu". Assim, elas assumem proporções que normalmente não deveriam ter. Se, por outro lado, observássemos o que faz nossos irmãos, às vezes tão próximos, sofrerem e chorarem, e nos apiedássemos deles, nossas dores seriam reduzidas ao tamanho que merecem e até perceberíamos o quanto somos abençoados.

Faço questão de citar pequeno trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que fala de grande parte daquilo que aqui tentamos colocar. Está localizado no capítulo IX, no item sobre a paciência: "A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nada, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente".

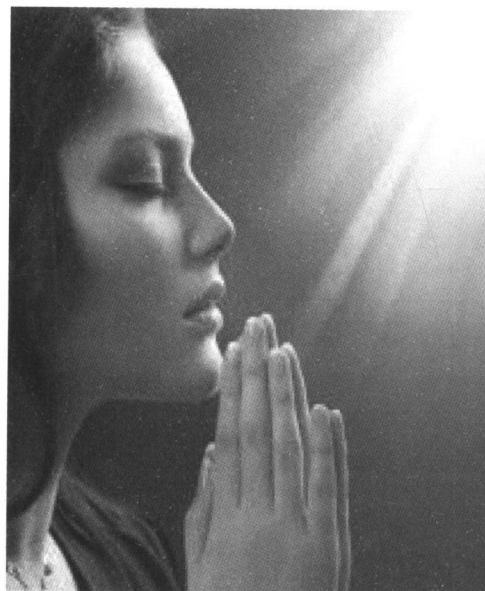
Queridos leitores e leitoras, irmãos e irmãs, a verdade é que não existem fórmulas mágicas ou roteiros pré-estabelecidos para que possamos superar nossas dores, estejam elas no corpo, na alma ou em ambos.

Cada um terá que traçar seu próprio caminho. De uma coisa sabemos: todos os nossos caminhos para o bem devem passar pelo Evangelho do Cristo, roteiro maior para nossa cura espiritual.

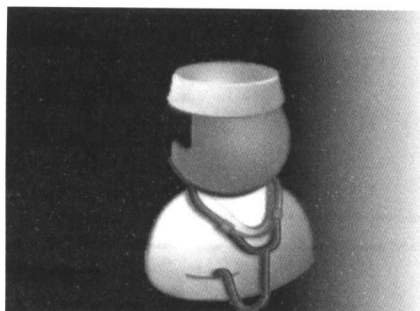
Ninguém mais do que Ele exemplificou isso. Foi traído, abandonado, açoitado, carregou a própria cruz na qual seria crucificado com pregos, usou uma coroa de espinhos. Ser perfeito que é, sofreu, sem merecimento, descendo até nós para nos ensinar como devemos nos portar diante das dificuldades: com esquecimento de si mesmo, com perdão, com caridade, com oração, enfim, com muito amor.

Sigamos seu exemplo! O Evangelho é analgésico para o corpo e a alma!

Final de contas, como disse Carlos Drummond de Andrade, "a dor é inevitável, mas o sofrimento é opcional."



Indicador de saúde



Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua General Osório, 2248 - Centro
Fone: (16) 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

A arma ou o amor?

Não dispomos de uma estatística que nos responda se a arma em poder do homem comum tem sido útil em defesa dele próprio, parecendo-nos mesmo que as notícias que circulam dão conta de que a realidade é bem outra.

Quantas vezes o leitor, além dos próprios atingidos, não se angustiou com a informação de que um adulto, ou uma criança, tenha sido vítima de disparos acidentais, ocorridos com armas de fogo de propriedade de alguém da família? A incidência desses casos é muito maior nos países em que posse e porte de arma são permitidos pela lei. Demais, ter a arma nem sempre significa que ela pode ser utilizada quando mais dela se precisa. Ela não pode ser guardada em qualquer lugar, muito menos ser deixada ao alcance de qualquer um. Daí a necessidade de ser guardada de maneira a oferecer segurança principalmente às crianças. Pois, é exatamente aí que está a sua quase completa inutilidade. Muito bem guardada, requereria que, em caso de ameaça de um bandido, por exemplo, ela saltasse do lugar em que estivesse em tempo hábil para a necessária defesa. Mas isso se tornou impraticável, precisamente pela dificuldade de acesso rápido. Ou será que se pensava protegida nutre a certeza de que, em chegando o agente da ameaça, possa pedir-lhe um tempo para buscar o que julgava ser a sua proteção e defesa?

E se admitirmos que o cidadão de bem esteja com a arma na mão e que só depende de disparar? Num momento de exasperação, numa desavença no trânsito, por exemplo, é bem provável que ele o faça para só depois arrepender-se. Disso também temos tido notícias. Mas, digamos que ele esteja frente a frente com o ladrão e, sem que nunca tivesse atirado em alguém, demora na elaboração da decisão de puxar o gatilho e o



bandido aja primeiro?

Temos muitas razões, que vão muito além das que aqui se exemplificam, para ser simpáticos às campanhas de desarmamento do mundo, iniciando esta proposta cristã de desarmamento do indivíduo.

Entre tantos casos que entristecem, e quantos alcançados pelas informações de difícil esquecimento, aqui lembramos apenas que, segundo o que noticiou a imprensa, a pistola calibre 45 que matou Lucas Heagren, de 3 anos, no feriado do Memorial Day (última segunda-feira de maio) e que causou comoção geral porque noticiada com grande estardalhaço pelos jornais e TV, havia sido escondida embaixo do sofá, pelo pai do menino, mas, a criança, apesar de sua idade, logrou retirá-la de onde estava, disparando-a, acidentalmente, conta o próprio rostinho.

Pais contrariados com a proibição legal de se fabricarem armas de brinquedo também são atingidos pela angústia de verem crianças matarem e serem mortas.

Abstração feita dos casos brasileiros, vejamos matéria publicada na "Folha de S. Paulo", assinada pelos jornalistas Michael Luo e Mike McIntire, do "New York Times", qual aborda o fato supra citado, informando que são tantos os casos de crianças atingidas acidentalmente por

disparos de armas de fogo no EUA, que "há muito mais desses casos do que os números oficiais demonstram." Informam mais, que "uma pesquisa feita pelo "New York Times" constatou que disparos acidentais acontecem com frequência cerca de duas vezes maior do que as estatísticas indicam, devido a maneira pela qual essa ocorrência é registrada." É que, nos Estados Unidos, ao optar entre cinco escolhas para a "forma da morte" – homicídio, morte acidental, suicídio, morte natural ou causa indeterminada – diz o mesmo jornal que "a maioria das autoridades simplesmente define qualquer morte causada por arma de fogo como homicídio."

Poderia mesmo ter-se tratado de homicídios os casos que resultaram em morte entre os próprios familiares (ocorrências comuns quando estão presentes o componente álcool, outras drogas, motivos passionais ou interesses materiais), mas isso justifica estar o

homem armado, para eventual...? Até quando o homem haverá de fomentar a violência para, só depois defender-se, sob o argumento de que foi violentado?

Não nos iludamos, orgulho, vaidade, ciúme, apego aos bens materiais e até mesmo, às vezes, brio e honra, conforme seja o ângulo pelo qual os apreciamos, nem sempre são valores a nos qualificar para melhor. Bom mesmo é que sejamos suficientemente humildes e desapegados, pois, assim estaremos sempre acima e, fisicamente, livres da agressão dos que se marginam da moral e da fé.

Fizeram impressionantes encenações, destruindo imensas quantidades de armas aos olhos dos espectadores, uns contra, outros a favor, porém, parece-nos correto pensar que a ruidosa destruição mais significou um gesto simbólico do que uma solução para a violência. Destruíram armas, mas continuaram admitindo que o homem tem que matar o homem, estabelecendo que, a partir de então, quem desejasse possuir arma haveria de submeter-se a determinadas condições. Foram destruídas as armas então existentes, mas substituídas por outras, num mercado um tanto mais sofisticado, violentando com armas novas.

Que se repita, a título de trocadilho irônico, que, diante da expressão da violência que graça entre os homens dos nossos dias, seria mais razoável substituir a recomendação de Jesus do "amai-vos uns aos outros" por "não vos amasseis uns aos outros".

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

**CAFÉ
TIO PÉPE®**

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,

nos seus 22 anos, agradece à

Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Ainda sobre a esperada vinda de Divaldo P. Franco a Franca

Espíritas e não espíritas de Franca e da região receberão, novamente, Divaldo Pereira Franco. O querido orador baiano proferirá uma palestra no Ginásio de Esportes da Escola Pestalozzi, Centro, às 19 horas do dia 10 de janeiro de 2014.

Desta vez, por certo, avanteja-se o motivo de júbilo da nossa gente, porque é ocasião de comemorarmos 60 anos de Divaldo entre nós. O convidado é figura das mais queridas desta vasta região, aliás, como o é no Brasil e em quase todo o mundo, mas, aqui, particulariza-se o vínculo afetivo, tanto pela sua importante atuação no campo da divulgação doutrinária, quanto pelo laço de amor que o une ao nosso povo.

Lembramos o que já dissemos na edição anterior. Ante o muito que Divaldo nos vem fazendo, muito pouco fazemos por ele. De nossa parte, apenas foi dado conceder-lhe, no mês de março de 1982, pela Edilidade desta cidade – obviamente nos representando a todos –, o título de “Cidadão



Na foto, vista parcial do público na palestra anterior de Divaldo no mesmo local

Franco”, ocasião em que, mais uma vez, fomos nós os grandes beneficiados. É que, naquela feliz ocasião, o homenageado proferiu inspirado discurso, pródigo em informações sobre a cidade de Franca, muitas das quais não constantes dos anais da nossa própria história.

Agora, com 86 anos, Divaldo

Franco, mantém sua vigorosa disposição de continuar divulgando o Espiritismo, tanto através de obras psicográficas, a partir de lumináres espirituais, como de mensagens de espíritos dirigidas a seus familiares queridos, mas, sobretudo, de palestras, seminários e entrevistas, sempre voltados para temas que fruem de seu ide-

alismo de iluminado expoente espírita.

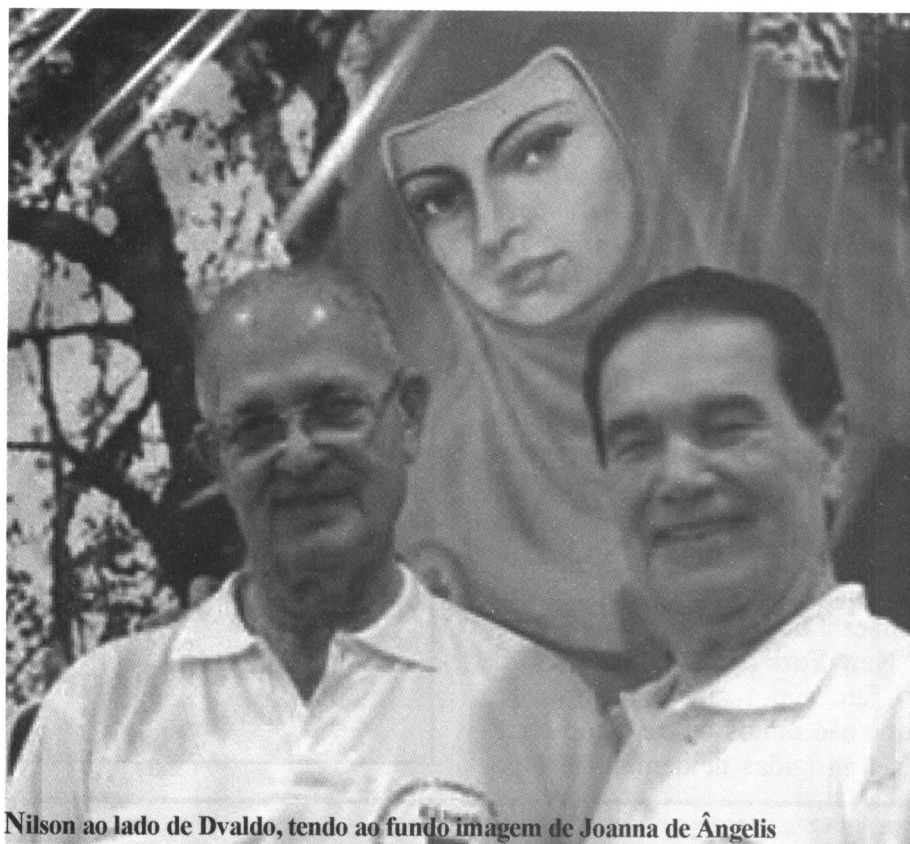
No exercício de suas atividades, tem viajado pelo Brasil inteiro e empreendido viagens espíritas também para o exterior, quando, muitas vezes, demora-se em proveitosos círculos de conferências. E não nos esqueçamos de que é ele, juntamente com o seu companheiro de ideal, Nilson de Souza Pereira, recém desencarnado, mas já de saudosa memória, quem fundou e vem mantendo a instituição denominada “Mansão do Caminho”, em Salvador (BA), por meio da qual reabilitou para dignificarem-se para a vida, milhares de irmãos acolhidos na condição de internos e semi-externos. Além daqueles que adotou como tal, todos os demais são também considerados pelo próprio Divaldo como seus filhos, que naquele lar acolhedor são feitos homens capazes de enfrentar, vencer e contribuir para que a vida lhes cumpra o superior desiderato, qual o da evolução do espírito imortal.

Retornou em paz

Retornou no dia 21/11/2013 ao plano espiritual, aos 89 anos de idade, Nilson de Souza Pereira. Tio Nilson, como era carinhosamente chamado pelos que com ele se relacionavam, foi, desde a juventude, o grande companheiro de Divaldo Pereira Franco, nas lides espíritas, tanto no campo doutrinário, quanto no assistencial.

No ano de 1945, orientados pela benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, iniciaram suas atividades doutrinárias e assistenciais, que culminaram na fundação do Centro Espírita Caminho da Redenção, na cidade de Salvador, na Bahia, em 07/09/1947. Mais tarde, em 15/08/1952, dão início as atividades da Mansão do Caminho, obra de assistência social e educativa daquela casa espírita, no bairro Pau da Lima, região de grande miséria econômica e social daquela capital. Resultou daí uma epopeia de bênçãos espirituais e materiais, que auxiliam milhares de espíritos dos dois planos da vida.

Tio Nilson foi presidente da instituição por 64 anos, concili-



Nilson ao lado de Divaldo, tendo ao fundo imagem de Joanna de Ângelis

ando suas atividades como bancário, telegrafista da Marinha e funcionário dos Correios, para, após sua aposentadoria, dedicar-se em tempo integral à causa espírita e assistencial.

Enquanto Divaldo Pereira

Franco levava a Doutrina Espírita aos quatro cantos do mundo, através da oratória e dos livros psicografados, Nilson era o esteio daquela obra de fôlego, na rotina diária e nas questões administrativas.

Estava sempre pronto a ouvir e incentivar colaboradores e atendidos. Possuía grande capacidade de solucionar qualquer tipo de problema, sem nunca esmoecer.

Contribuiu para a divulgação da Doutrina Espírita, como escritor e como colaborador da “Revista Espírita”, tendo, na medida do possível, acompanhado o irmão de ideal, Divaldo Franco, em roteiros de palestras e seminários, em várias localidades, e foram, eles mesmos, Nilson e Divaldo, que, em 30 de dezembro de 2005, cada um por sua vez, em Genebra, Suíça, receberam, o título de Embaixador Mundial da Paz, conferido pela Ambassade Universelle de La Paix, órgão ligado Organização das Nações Unidas - ONU.

Tio Nilson, certamente, é recebido no plano espiritual com júbilo pela sua dedicação a causa do bem, e deixa um rastro de luz na miséria do mundo, servindo de exemplo impecável.

Fernando A. P. Falleiros

Aconteceu na FEA

Fundação Espírita Allan Kardec - Almoxarifado Central

Logística:

Fundamentalmente, a Logística possui uma visão organizacional holística. Administra os recursos materiais, onde quer que exista movimentação, em todo o âmbito



Hélio de Paula Lima - Sub-encarregado almoxarifado

funcional da Fundação. Gerencia desde a compra, entrada, armazenagem e distribuição, de materiais e produtos de consumo, em atenção à demanda de suprimentos em todos os setores ativos da Instituição.



Valnei Vieira de Carvalho - Almoxarife

Almoxarifado:

Setor destinado ao estoque de suprimentos, com importante atuação no dia a dia do hospital e de todas as áreas da Fundação, tem como função precípua abastecer os setores ativos, com vistas à realização de suas atividades diárias.

Preocupa com a manutenção de um estoque diversificado, devidamente acondicionado dentro das normas técnicas de estocagem, visando a assegurar a quantidade e a qualidade, para que nada falte às necessidades dos setores atendidos.



